



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA
SUL
CAMPUS DE ERECHIM
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

SINARA ISABEL SFATOSKI CECHETT

**MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA
EDUCAÇÃO, MÚSICA E PEDAGOGIA**

**ERECHIM
2018**

SINARA ISABEL SFATOSKI CECHETT

MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA
EDUCAÇÃO, MÚSICA E PEDAGOGIA

Dissertação de mestrado, apresentada para o Programa de Pós-graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Mairon Escorsi Valério.

ERECHIM
2018

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Cechett, Sinara Isabel SfatOSki
MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA: EDUCAÇÃO, MÚSICA E
PEDAGOGIA / Sinara Isabel SfatOSki Cechett. -- 2018.
102 f.

Orientador: Doutor Mairon Escorsi Valério.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação Profissional
em Educação-PPGPE, Erechim, RS, 2018.

1. Introdução. 2. Referencial Teórico. 3. Metodologia
da Pesquisa. 4. Análise dos questionários. 5. Conclusão.
I. Valério, Mairon Escorsi, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

SINARA ISABEL SFATOSKI CECHETT

**MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA
EDUCAÇÃO, MÚSICA E PEDAGOGIA**

Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação apresentado como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação da Universidade Federal da Fronteira sul.

Orientador: Prof. Dr. Mairon Escorsi Valério

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. MAIRON ESCORSI VALERIO -
UFFS

PROF. DR. JERÔNIMO SARTORI - UFFS

PROF. DR. MARI LÚCIA SBARDELOTTO -
URI

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou grata à Deus, Criador de todas as coisas. A Ele toda a honra e toda a glória. Ao meu marido Leandro, sempre presente com seu amor e incentivo. Às minhas filhas Gabriela e Luiza, presente de Deus na minha vida. À minha mãe Elaine, incentivadora, professora de piano e música que sempre esteve ao meu lado mostrando a beleza da música. A todos meus familiares, ajudando, sustentando e apoiando minha pesquisa. Ao meu orientador Professor Doutor Mairon Escorsi Valério pela ajuda e orientações. E aos meus colegas de vida, de música e de todas as experiências musicais e acadêmicas que tive.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Cora Coralina

RESUMO

Esta pesquisa estudou a utilização da música por meio do conhecimento em musicalização como possibilidade de intervenção cognitiva, capaz de auxiliar crianças em seus processos de aprendizagem. Iniciamos o presente estudo com um aparato teórico sobre a abordagem psicopedagógica, relacionadas à cognição, como memorização e concentração. Na sequência, o enfoque foi sobre a música, sua relevância e as psicologias que abordam o tema enquanto função terapêutica para as emoções e para o corpo, além da sua relação com o conhecimento e com a intervenção. A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Belas Artes Osvaldo Engel, em Erechim/RS, no período de março a dezembro de 2017, com a participação de alunos, professores da educação infantil e professores de musicalização da escola. A metodologia utilizada nessa pesquisa foi de observação não participante, nesse caso sendo realizadas observações e análises dos questionários aos participantes. Como produto desta investigação apresento uma Cartilha que pode orientar práticas de musicalização, para serem desenvolvidas com crianças e adolescentes em espaços escolares e não escolares. Os autores mais utilizados na pesquisa foram Alvarez; Bréscia; Gaiza; Sloboda; Vygotsky e Weigel entre outros. Esse produto tem a intenção de aproximar profissionais que atuam com crianças na Educação Infantil. Auxiliando no seu trabalho com dicas sobre o desenvolvimento integral dos educandos.

Palavras-Chave: Psicopedagogia. Musicalização. Educação. Escola. Música.

ABSTRACT

This research studied the use of music through knowledge in musicalization as a possibility of cognitive intervention, able to assist children in their learning processes. We begin the present study with a theoretical apparatus on the psychopathological approach, related to cognition, such as memorization and concentration. Next, the focus was about music, its relevance and the psychologies that approach the theme as a therapeutic function for the emotions and for the body, as well as its relation with knowledge and intervention. Field research was conducted at the Municipal School of Fine Arts Osvaldo Engel, in Erechim / RS, from March to December 2017, with the participation of students, teachers of early childhood education and musicalization teachers of the school. The methodology used in this research was non-participant observation, in which case observations and analyzes of the questionnaires were made to the participants. The most used authors in this research were: Alvarez; Bréscia; Gaiza; Slobroda; Vygotsky and Weigel. This product has the intention of approximating professionals that work with childhood education, helping in their work with tips about integral development from the educators.

Keywords: Psychopedagogy. Musicalization. Education. School. Music.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Suporte teórico para a educação musical	16
2.2 PCNs no Brasil.....	20
2.3 A psicologia cognitiva e a psicologia da música: suporte teórico para a Educação Musical	32
2.4 O papel das aprendizagens no desenvolvimento	35
2.5 A música desenvolvendo habilidades	38
2.6 <i>Teoria das inteligências múltiplas de Gardner-Inteligência Musical</i>	43
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	45
4 ANÁLISE DOS DADOS	48
4.1 Resultados obtidos nas entrevistas	49
4.2 Comparação	52
4.3 Produto Final.....	54
5 CONCLUSÃO	56
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
APÊNDICES	61
APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS SEMI ESTRUTURADAS PERFIL DO ENTREVISTADO	61
APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTAR AS CRIANÇAS DE MUSICALIZAÇÃO DAS ESCOLA DE BELAS ARTES OSVALDO ENGEL	62
APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTAR OS PAIS/RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES DE MUSICALIZAÇÃO	63
APÊNDICE D - ROTEIRO PARA ENTREVISTAR OS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL	64
APÊNDICE E – LIVRETO TUDO SOBRE BRINCAR	65

1 INTRODUÇÃO

A minha trajetória acadêmica e profissional foi fundamental para que optasse pelo tema da musicalização na pré-escola. Minha experiência no desenvolvimento de atividades envolvendo a música no processo de ensino-aprendizagem, me direcionaram a realizar o Mestrado Profissional em Educação oferecido pela Universidade Federal Fronteira Sul, *campus* Erechim, na linha de Pesquisa em Educação Não-formal: Prática Político-Sociais.

A vocação pelo magistério fez parte da minha vida desde a adolescência quando escolhi o curso de Recreacionista, nível de segundo grau, hoje Ensino Médio¹, concluído em 1986, na Escola Normal José Bonifácio em Erechim. A dedicação pelo ensinar já havia me levado anteriormente a participar como voluntária em projetos da LBA (Legião Brasileira de Assistência), nos bairros e escolas com vulnerabilidade social no município de Erechim, somando mais de 400 horas de atividades desenvolvidas nos anos de 1982, 1983 e 1984.

A experiência junto às comunidades participantes nos Bairros Progresso e São Vicente de Paulo naqueles anos do projeto, oportunizaram verificar que o baixo rendimento e as dificuldades de aprendizagem são um dos fatores que levam à evasão escolar, dentre muitos outros, que têm sido apontados por pesquisadores da educação; somado a fatores como a dificuldade social enfrentada pelo educando e suas famílias. Tal constatação e o contato com diferentes realidades motivaram a escolha por um curso superior voltado ao magistério.

Minha vida acadêmica iniciou no ano de 1987 após o ingresso no Curso de Pedagogia do CESE (Centro de Ensino Superior de Erechim) - hoje Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim, onde cursei em quatro anos, concluídos no ano de 1990. No ano de 1993 fui chamada no concurso da Prefeitura Municipal de Erechim e comecei a atuar na área, no interior, na Escola Municipal César Capra com uma turma multisseriada de manhã e de tarde na Escola

¹ Ensino Médio. A ideia do ensino médio profissionalizante foi resultado da LDB de 1971, que teve como fundamento reformular o ensino médio. O segundo grau passou a ter a profissionalização como objetivo. As escolas teriam que escolher cursos que ofereceriam um certificado de habilitação profissional. Os governos estaduais teriam que implementar as medidas. (SENADO)

Municipal Othelo Rosa com uma turma de 2ª série, o que me levou a querer me especializar na área. Por isso, quando apareceu a oportunidade, em 2001, escolhi adentrar no curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, cursada na mesma universidade. Esse curso certamente ampliou meus conhecimentos e permitiram diagnosticar deficiências e transtornos de aprendizagem nos alunos enquanto professora.

Além disso, o conhecimento acadêmico oportunizou relacionar a teoria com a prática já vivida durante o trabalho voluntário e profissional. Isso se somou ao meu conhecimento musical que foi fruto da minha formação em música clássica (piano) no Conservatório Francisco Manuel da Silva junto à Escola São José em Erechim. Iniciei esse curso quando tinha apenas 6 anos de idade, no ano de 1972 e concluí em 1996. Esse conhecimento musical, passou a ser utilizado como ferramenta para despertar habilidades e conhecimentos não usuais na escola com desenvolvimento de oficinas culturais, pedagógicas e sociais, nos quais a música estava sempre envolvida.

No ano de 2003 fui convidada por um empresário a montar um Centro Cultural em seu espaço empresarial, permanecendo por 3 anos na coordenação de várias oficinas culturais, esportivas e pedagógicas com alunos de escolas estaduais, participando ativamente dessas atividades. Nesse período de tempo, pude colocar em prática alguns aspectos do que tinha estudado, correlacionando com o conhecimento e todas as experiências que já havia tido, o que de fato, oportunizou, excelentes resultados na esfera cultural, social e pedagógica das crianças que participavam das oficinas.

Sempre me identifiquei com esses projetos, vendo que é possível tornar uma criança mais feliz e realizada fazendo o que gosta, sabendo que ela é possuidora de habilidades e reúne condições para que essas habilidades se desenvolvam. Por isso, quando saiu o edital para o Mestrado Profissional em Educação da UFFS, vi uma oportunidade certa para produzir um material a partir de toda minha vivência pedagógica, bem como, a chance de estudar essa questão que tanto me atrai. O Mestrado, certamente, me propiciou a possibilidade de reconhecer a necessidade de projetos inovadores e de gestões competentes na educação, bem como a importância do envolvimento da comunidade no processo educacional, na

superação dos problemas decorrentes da falta de estímulo, dos problemas de aprendizagem e da evasão escolar. Além disso, por se caracterizar como Mestrado Profissional, com ênfase no papel prático, criou condições e oportunidades para oferecer um produto final que resultou na organização de um material didático para educação musical

Deste modo, a importância desse estudo se fundamentou na ideia de utilização da música como possibilidade de intervenção cognitiva, auxiliando alunos nos processos de aprendizagem, centralizando aspectos do processo cognitivo como a concentração e a memorização. Assim, essa pesquisa espera colaborar com as escolas municipais, estaduais e particulares, nas séries iniciais, ao despertar o olhar sobre a importância da musicalização e indicar, por meio de material didático, possibilidades de trabalho docente.

Muitos são os estudos que foram feitos relacionados às questões de ensino-aprendizagem para alunos nas séries iniciais, no Ensino Fundamental e também no Ensino Médio². Essas pesquisas trazem metodologias e didáticas variadas para serem utilizadas dentro e fora da sala de aula, que podem servir como benefício para os alunos que possuem dificuldades relacionadas à aprendizagem. Por isso, pensando em contribuir de alguma forma para melhor a aprendizagem dos alunos, que essa pesquisa levantou em colher informações sobre, de que maneira a musicalização, como forma de intervenção cognitiva, utilizada dentro e fora da sala de aula, pode cooperar com dificuldades cognitivas como concentração, memorização, entre outros. Portanto, essa pesquisa pretende colaborar com as instituições de ensino, tais como, creches, escolas municipais, estaduais e particulares, consultórios psicopedagógicos, programas infantis e escolas de música. Assim, o tema delimitou-se em: Educação, Música e Pedagogia, com o título: Musicalização na Escola, seguindo a linha de Pesquisa em Educação Não-formal: Práticas Político Sociais.

² Ensino Médio. A disciplina de Arte está presente na grade curricular do Ensino Fundamental anos iniciais e Anos Finais e no Ensino Médio, com duas aulas semanais. (PCN). A Lei 11.759/08 aprovada após anos de debates determina a presença da música na Educação Básica como conteúdo obrigatório – mas não exclusivo – no ensino de Arte. Podemos ver nos estudos de Fonterrada (2008), Figueiredo (2001), que a presença da música ainda é precária e a lei deixou algumas lacunas, no qual o professor de música poderia ser substituído pelo professor de educação artística, pois não deixa claro quais as linguagens musicais devem estar presentes. Em maio de 2016, foi sancionada a lei 13.278 que altera a LDB (9.394/1996), deixando claro quais linguagens devem constituir a disciplina de Arte, sendo: Artes visuais, dança, música e teatro.

O conhecimento musical auxilia de modo significativo o processo de cognição dos alunos diante de quadros de dificuldade de aprendizagem. A musicalização pode ser uma estratégia educacional eficiente na busca de melhorias na qualidade da aprendizagem. Desse modo, percebeu-se a necessidade de um estudo sobre a musicalização na escola dentro do espectro da educação e pedagogia, juntamente com os procedimentos metodológicos, que ligam o teórico e a prática, buscando compreender de que forma a musicalização na educação pode cooperar com as escolas que possuem alunos com problemas de aprendizagem.

Esse estudo, analisou um roteiro de questões para entrevista³ que serão observados na Escola Municipal de Belas Artes Osvaldo Engel, com o objetivo de analisar o desempenho escolar dos alunos que tem um contato permanente com a música. Esses roteiros serão entregues à professora de musicalização da escola, aos alunos de musicalização, aos pais ou responsáveis desses alunos de musicalização e aos professores da escola formal de cada aluno envolvido no processo dessa pesquisa. A partir disso, observou-se os roteiros e os comparamos às respostas conforme a bibliografia utilizada como suporte nessa pesquisa.

Destarte, o **objetivo geral** desse estudo foi “desenvolver um estudo qualitativo teórico e de campo sobre a influência que a música junto com as atividades pedagógicas em torno de como a musicalização exerce influência na aprendizagem do educando”. Tal objetivo poderá oferecer subsídios para uma atuação efetiva, ampliando os conhecimentos e a concentração do educando. O estudo tem também como **objetivos específicos**: estudar teoricamente a temática da relação musicalização/ensino-aprendizagem; analisar o projeto de musicalização realizado na Escola Municipal de Belas Artes Osvaldo Engel; coletar dados e impressões, através de um roteiro de questões em forma de entrevistas, com professores e alunos sobre possíveis consequências dos projetos de musicalização nos educandos, no que se refere às relações de ensino-aprendizagem.

Ademais, focar-se-á nas dificuldades da aprendizagem relacionadas à cognição, como concentração e memorização; analisar a música enquanto função terapêutica para o corpo e para as emoções e a sua relação com a cognição e com

³ O roteiro das questões utilizadas nas entrevistas foi cedido pela colega do Mestrado Profissional em Educação – PPGPE, (UFFS/Campus Erechim), Juliana Machado.

a intervenção psicopedagógica. Por fim, elaborar um material didático (Cartilha) que englobe uma proposta metodológica fundamentada nos projetos e na análise teórica que oriente o processo de musicalização na educação infantil, a fim de que eles possam ser implantados em outras escolas e espaços educativos, além de servir como um manual facilitador para a aplicação da proposta de musicalização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Suporte teórico para a educação musical

A linguagem musical vem sendo apontada, por um número cada vez maior de estudiosos, como uma das áreas do conhecimento mais importantes a serem estudadas no desenvolvimento da criança, pois a aprendizagem musical contribui para as áreas: cognitivo; psicomotor; emocional; afetivo e, construção de valores pessoais e sociais das crianças (GAINZA, 1988, p.36).

Os focos de estudo se alteram. Alguns autores focam no impacto que os gêneros musicais provocam no cérebro. O que, diminuindo e alterando o ritmo cerebral, relaxamento (Góes, 2009); equilibram o uso dos hemisférios cerebrais como movimento largo (lento) promovendo um bom aprendizado; contribuem no processo de socialização e ajudam na criação da própria identidade (SILVEIRA, 2004).

No que se refere aos recursos utilizados para práticas educativas com musicalização são vários (BEUCLAIR, 2004), possuindo um caráter multi e interdisciplinar. A música desenvolve gosto musical, criatividade, sensibilidade, concentração, memória, atenção, respeito, socialização (BRÉSCIA, 2003). A relevância da música é tão grande que a Lei nº 11.769, de 19 de agosto de 2008, alterou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) tornando a disciplina de música na Educação Básica obrigatória.

Segundo Alvarez, uma das expressões artísticas:

Muitos filósofos dedicaram especial atenção à música em seus estudos e a consideraram desde sempre uma parte importante da educação. Platão afirmava que “o ritmo e a harmonia chegam a todas as áreas da alma e toma posse delas, outorgando graça ao corpo e mente que apenas se encontram em que tenha sido educado de forma correta”. Aristóteles também promoveu a educação musical integral, pois estava convencido de que “alcançamos certa qualidade de personalidade graças a ela”. Confúcio considerava que a música exercia influência tanto pessoal como política: “O homem superior pretende promover a música como meio de prevalecer e conduzir as pessoas para seus ideais e aspirações, contemplaremos o

panorama de uma grande nação.” Na Idade Média e no Renascimento, a música era considerada uma grande nação.” Na Idade Média e no Renascentismo, a música era considerada um dos grandes pilares de aprendizagem, junto com a Geometria, a Astronomia e a Aritmética (2008, p. 67).

Como expôs Lyra, (2009, p. 25) a música é uma arte rítmica, que “se define por sua progressão no espírito e, portanto, ocupa um lugar imaterial no tempo”. Existem registros muito antigos de instrumentos musicais que foram feitos com o objetivo de imitar os sons da natureza, dos pássaros, do trovão, do vento nas árvores e dos animais da floresta. Ouvir música pode provocar sensações, emoções, lembranças de momentos vividos e sentimentos multiformes. Ela é uma arte muito valorizada e utilizada para auto-expressão e também com o intuito de despertar nos ouvintes as mais diversas emoções.

A música interfere na saúde física, mental e emocional do homem, podendo atuar melhorando o sono, o humor, atenuando o nervosismo e o stress, que são males muito recorrentes neste conturbado século XXI. Diante do poder da música e da relação que se tem, mesmo que em alguns casos, indireta com ela, fica clara a sua abrangência em todas as idades do ser humano, como afirma Gainza, “a música e o som, enquanto energias facilitam o movimento interno e externo do homem, impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferente qualidade e grau” (1988, pp. 22s).

Na vida do ser humano ela é muito importante por ser um elemento que auxilia no seu bem-estar, quando bem utilizada, e age diretamente nas suas emoções, podendo favorecer o desenvolvimento do seu potencial criativo e influenciar positivamente na estruturação de sua personalidade, pois como diz Gainza: “A música movimenta, mobiliza, e por isso contribui para a transformação e para o desenvolvimento” (1988, p. 36).

É importante explorar as possibilidades de lições de música não só no ambiente escolar, mas também, fora deste, como excelente subsídio ao desenvolvimento de habilidades cognitivas do aluno, necessárias no seu desempenho acadêmico e no processo de aprender a aprender, que consiste na capacidade do sujeito constituir-se como autor de sua aprendizagem. Segundo Silveira, (2004) o “uso de uma música apropriada diminui o ritmo cerebral, fortalece o equilíbrio do uso dos hemisférios cerebrais e a música barroca, especialmente o

movimento largo (bem lento), propicia um bom aprendizado”.

O conceito da música varia de cultura para cultura. Embora a linguagem verbal seja um meio de comunicação e de relacionamento entre os povos, constatamos que ela não é universal, pois cada povo tem sua maneira própria de expressão através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas espalhadas pelo globo terrestre. A música é uma linguagem do universo, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons definindo as notas básicas e seus intervalos.

As aulas de musicalização podem ser contempladas em todas idades, porém é mais comum na educação infantil, onde a criança começa a se conhecer e a aprender, é onde começará a formar a personalidade da criança, e construirá a socialização com os outros. A musicalização faz parte da criação do conhecimento musical, que prioriza desenvolver o apreço pela música, onde a criança ou adulto recebem estímulos para a sua formação integral.

Bréscia, (2003) diz que a música é a construção do próprio conhecimento, ajuda para despertar e desenvolver o apreço musical, favorecendo a criatividade, sensibilidade, concentração atenção, memória, respeito, socialização. As aulas de música permitem que a criança crie a sua própria identidade. De acordo com Weigel, (1988) e Barreto, (2000) (*apud* Chiarelli & Barreto, 2005), citam como o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, da seguinte forma:

Cognitivo/linguístico: quanto mais estímulos a criança receber, maior será a vontade de aprender, pesquisar, perguntar, se interessar, através da visão, cantar e tocar, favorecem aprendizagem da criança. Ao acompanhar esses movimentos, desenvolve concentração e atenção.

Psicomotor: através do ritmo a criança pode ter a formação do seu equilíbrio e do sistema nervoso, aliviando as tensões e descargas emocionais. O professor deve o desenvolvimento da coordenação motora por meio de ritmos melhorando o processo de aquisição da leitura e escrita.

Sócio afetivo: a formação da identidade é fundamental para a percepção da sua identidade, e da interação com o outro. Através do desenvolvimento sócio afetivo o educando aprende a aceitar-se como é, independentemente de suas diferenças. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da cooperação, participação, compreensão, liberando suas emoções, promovendo segurança e auto realização. (WILHEMS *apud* GAIZA, 1988, p. 36).

Assim, pode-se afirmar que música possui forte influência na formação

humana e conseqüentemente no desenvolvimento infantil. A partir deste argumento evidencia-se que as brincadeiras musicais diversas contribuem de forma efetiva com construção cognitiva, uma vez que estes correspondam a três fases diretamente ligadas ao desenvolvimento infantil, a saber:

Sensório-Motor: São atividades que relacionam o som e o gesto. A criança pode fazer gestos para produzir sons e expressar-se corporalmente para representar o que ouve ou canta. Simbólico: Aqui se busca representar o significado da música, o sentimento, a expressão. O som tem função de ilustração, de sonoplastia. Analítico ou de Regras: São jogos que envolvem a estrutura da música, onde são necessárias a socialização e organização. Ela precisa escutar a si mesma e aos outros, esperando sua vez de cantar ou tocar. (CHIARELLI; BARRETO, 2005, p. 4).

A música propicia momentos agradáveis, de descontração, além de ser gostosa de ouvir e apreciar, tem um efeito tranquilizante, alivia a tensão, e podem ser utilizadas na aprendizagem em várias disciplinas. As crianças ouvem músicas desde o ventre materno. Quando nascem, são embaladas com canções de ninar, crescem e vão para a escola, e as canções continuam. As aulas podem ser muito mais interessantes e atrativas, ajudando na concentração, imaginação, atenção e engajamento, estimulando sua inteligência, como consequência a criança permanece mais relaxada a aprender e a pensar (GOÉS, 2009).

Os recursos utilizados para práticas educativas com musicalização são vários (BEUCLAIR 2004). A música pode também envolver a interdisciplinaridade, como citado ela faz parte e pode ser usada no ensino de todas as disciplinas escolares. O potencial da música interferindo na memória é impressionante. Conforme relata O'Donnell, (1999) pesquisas foram realizadas comprovando que a música de Mozart e a barroca, com um padrão de sessenta batimentos por minuto e que possui uma ordem que inclui repetições e alterações, com certos padrões de ritmo e tom, são capazes de ativar o cérebro nos lados esquerdo e direito e esta ação simultânea, quando estes dois lados do cérebro são ativados, maximizam o aprendizado e a assimilação de informações.

A música exerce efeito evidente e mensurável sobre o cérebro, (RESTAK, 2006, p. 95). Afora os portadores de doenças raras como a amusia, a música oferece estímulos intelectuais para a maioria das pessoas e intensifica emoções fortes- desde a sensação de “calafrios na espinha” até a de unidade com o cosmo. Enquanto

estamos ouvindo ou tocando alguns tipos de música, os batimentos cardíacos diminuem e os movimentos musculares também, a ponto de nos deixar totalmente imóveis. Mas, músicas de outra natureza evocam respostas incrivelmente diferentes no cérebro (RESTAK, 2006, p. 96).

Atividades em que os dois lados do cérebro estão sendo ativados ao mesmo tempo, como tocar um instrumento ou cantar, fazem com que o cérebro possa ser mais eficaz ao processar informações, levando-o a responder de forma especial aos estímulos recebidos. Os alunos que têm algum tipo de formação musical têm a tendência de trabalhar melhor em grupos e são capazes de executar várias tarefas de forma mais eficiente do que os alunos que não tiveram nenhuma formação musical.

2.2 PCNs no Brasil

Segundo os PCNs, a música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando, consideravelmente, as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por discos, fitas, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade, etc.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo, contextualizando-a e oferecendo acesso às obras, que possam ser significativas para seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipótese sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros.

Composição, improvisação e interpretações são os produtos da música (PCN's/Arte Música, 2000, p. 75). No processo de composição através da criação, os parâmetros enfocam que podem ser usados os sons da voz, do meio ambiente, de instrumentos musicais, de outros materiais sonoros ou eletrônicos, que ligam os parâmetros básicos da música (duração, intensidade, timbre e altura); além disso,

pode-se compor música pela combinação com outras linguagens, como exemplo, os jingles. Após este processo, vem o momento da interpretação onde a música se torna real, é ouvida, cantada ou tocada. Essa interpretação se torna importante para o aluno como uma maneira de construir o seu conhecimento. Segue a improvisação, que é a liberdade de criar com lógica (PCN's/Arte Música, 2000, p. 76).

A referência de estudo é o sistema modal/tonal⁴ objetiva garantir a presença como conteúdo, no ensino fundamental, dando aos alunos maiores oportunidades para o desenvolvimento de uma inteligência musical. E utilizando este sistema através das culturas locais, regionais e internacionais, esta colabora para conhecer a língua musical materna - o português (PCN's/Arte Música, 2000, p. 76). Tudo mediante incentivo nas participações de cunho musical diversas. De acordo com os parâmetros, a participação em grupo é importante para a aprendizagem:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, interpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais (PCN's/Arte Música, 2000, p. 77).

Diante da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacional/Arte Música, vê-se a importância de trabalhar a prática musical em suas diversas ramificações, oportunizando aos alunos o conhecimento de um novo universo e a prática de uma atividade - a música.

Recapitulando sucintamente, um pouco da história do Brasil, logo após o seu descobrimento, os jesuítas que aqui chegaram começaram o ensino da música através da primeira proposta de educação musical. Nesta, os curumins das missões católicas eram treinados e aprendiam música e autos europeus. Surge, posteriormente, o período colonial que traz consigo algumas mudanças, em que a educação geral, ainda ligada à Igreja está a forma e o repertório europeu; isso fez com que o ensino de música se desse pelo canto e pela prática musical de repetição e memorização (FONTEERRADA, 2008, p. 209).

Passado mais algum tempo de história e com a vinda da família real ao país, a música estendeu-se à outras áreas, bem como aos teatros. Foram trazidas ao país

⁴ Modal/Tonal: Modal são as combinações entre as notas e tonal é a força no acorde da nota tônica.

várias companhias estrangeiras de óperas, operetas e zarzuelas; mas ainda sem se fazer muita referência ao ensino da música e ao seu processo de ensino. Enquanto, começou a firmar-se a prática de música popular com instrumentos e com a improvisação. Somente em 1854 é que o ensino de música foi realmente instituído nas escolas públicas, através de um decreto que ditava que o ensino deveria se processar em dois níveis: o de noções de música e exercícios de canto. Após a proclamação da república, em 1890, através do decreto federal n. 981, de 28 de novembro deste ano referido, começou a vigorar a exigência da “[...] formação especializada do professor de música” (JANIBELLI *apud* FONTERRADA 2008, p. 210).

Assim, é iniciada a educação musical no Brasil. No século XX, vieram as práticas de Anísio Teixeira, aluno de John Dewey, com a Escola Nova que propunha a educação e a arte implementadas na comunidade; assim como o ensino da música acessível a todos e, não apenas para alguns talentosos; contribuindo assim para a formação integral da pessoa. Surgiu, à época, o Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro e o Conservatório Dramático e Musical, em São Paulo em 02 de abril de 1936. Com a vinda do nacionalismo há o resgate do folclore e da música brasileira de fato, com Villa Lobos. O compositor apresenta sua proposta de canto orfeônico, que se instalava ao mesmo tempo em que se verificavam as cenas populares dos negros, suas músicas e, paralelamente, as das classes sociais mais abastadas. Fonterrada (2008) entende que Villa Lobos teria se encantado com a proposta de Kodály, se tivesse tido acesso a elas, que para a autora, se adéquam perfeitamente às escolas brasileiras (FONTERRADA, 2008 p. 212).

Em 1960, a prática do canto foi substituída pela educação musical, que não diferia muito da proposta anterior. Mas, perceberam-se interesses dos músicos brasileiros pela chamada educação musical, à qual teve como contribuintes brasileiros, tais como: Anita Guarnieri, Isolda Bacci Bruch, Liddy Chiafarelli Mignone, Sá Pereira, Gazi de Sá, Lorenzo Fernandes Ernst e Maria Aparecida Mahle. Estes foram considerados herdeiros diretos dos educadores musicais revolucionários da educação europeia, no século XX: Edgar Williens, Jacques Dalcroze, Carl Orff e Zoltán Kodaly, que tinham em comum diante das suas diferentes propostas à “[...] desvinculação da aula de música do ensino de instrumento, o incentivo a prática musical, uso do corpo e a ênfase no desenvolvimento da percepção auditiva” (ibid.,

2008, p. 214).

Em 1937, chega ao Brasil o professor Hans Joachim Koellreutter, trazendo os procedimentos da música nova na história da música brasileira. Para a Educação Musical, trouxe ideias frescas que refletiam a nova postura diante da arte contemporânea, abrindo um campo voltado à pesquisa e à experimentação. Deu ênfase às questões musicais inovadoras e ao desenvolvimento de processos criativos (idem, 2008, p. 215). Ainda em 1960, foi criado o curso de professores de música em alguns estados brasileiros, que não obteve êxito, pois não foi legalizado à época; apesar de contar com grandes personalidades participantes: Osvaldo Lacerda, Roberto Schnorrenberg, Guarniere, entre outros.

Em 1971, a Lei 5692/71 provocou reviravolta no ensino da música, sendo que este passou e ainda vem passando por mudanças: extinguiu-se a disciplina Educação Musical substituída agora pela Educação Artística com as quatro linguagens ensinadas pelo mesmo professor (polivalente) - música, teatro, artes plásticas e desenho, substituído mais tarde pela dança. Este procedimento impedia o aprofundamento do aprendizado em qualquer destas áreas específicas (ibid., p. 218). Na década de 90, essa visão começa a mudar através do novo tipo de ensino e pesquisa, em que se busca a construção do conhecimento e, a partir de novas pesquisas aliadas à educação, a psicologia da música traz contribuições sobre como o sujeito aprende, percebe e cria a música.

Nota-se as contribuições das teorias cognitivistas, as chamadas psicologias cognitivas e da música no contexto escolar. Os comentários de Fonterrada (2008) sobre a LDB 9.394/96 indicam que esta regulamentação traz uma nova forma de trabalhar o ensino de artes, pois surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais para dar um direcionamento ao ensino. Indica-se o que trabalhar e como trabalhar em sala de aula; porém, segundo a autora, a elaboração deste documento toma como modelo o currículo de outro país, a Espanha. Pensa-se que o ponto de partida deixou de lado o conhecimento da realidade brasileira, que seria o ideal de ensino diante destas perspectivas (FONTEERRADA, 2008, p. 222).

A Educação Musical tem sido contemplada com egressos de cursos de Licenciatura das instituições de ensino superior, das redes estaduais e federais, bem da iniciativa privada. As discussões em congressos, seminários e encontros

nacionais e internacionais tem mostrado rumos diferentes para este ensino específico. Aumentam o quantitativo de pesquisas na área que trata da prática do ensino nas escolas regulares, principalmente após a implementação da Lei 11.769/2008, ao tornar obrigatório o ensino da música em sala de aula, nas escolas regulares. A mobilização, as buscas por novos horizontes e novas formas de se trabalhar com a música em sala de aula, utilizando a criatividade, consolidam a busca constante pelo saber sobre como a música poderá contribuir para a formação integral; e a forma e modelos que se pode utilizar para que isso ocorra, move muitos grupos de educadores musicais.

Para Vieira e Leão:

A arte, por si só fomenta a imaginação, testemunha aspectos históricos culturais e, por exigir apreensão intuitiva, não deixa de ser expressão do sujeito no meio em que vive. Neste contexto também se insere a música, que além de proporcionar experiências afetivas e cognitivas não deixa de ser essencial no âmbito das artes. Apesar disso, sua influência na educação somente na atualidade começa a ser discutida bem como suas funções no desenvolvimento cognitivo do sujeito (2004, p. 41).

Neste sentido Vieira e Leão (idem, p. 41) ainda enfocam que o professor de música deve refletir sobre os objetivos a serem atingidos, dando uma direção ao seu trabalho englobando assim atividades de cunho prático na vivência musical e experientiação dos alunos nas aulas de música. “Vivência musical pode ter um papel decisivo para o desenvolvimento integral do sujeito [...] as atividades musicais podem oferecer aos sujeitos, vivência de fatos musicais para poder garantir a utilização e a aprendizagem da linguagem musical” (ibid. p. 42). A música como:

Linguagem expressiva, fundamental no universo infantil desenvolve a afetividade, a emoção, a linguagem, a psicomotricidade, a sociabilidade, a criatividade, a cognição e promove a alfabetização. [...] A criança, ao ser exposta desde tenra idade à música, demonstra desenvolvimento mais acentuado, se comparada com a criança que não teve a mesma oportunidade (LEÃO *apud* VIEIRA e LEÃO, 2008, s/p).

Em complemento, o §2º, o qual dizia que o ensino da música deveria ser ministrado por professores com formação específica na área, foi vetado restando então o §3º, que diz que as instituições de ensino deverão se adaptar às exigências do governo dentro de três anos a partir da data estabelecida; e o § 4º, no qual a lei

entre em vigor a partir da data de sua publicação. Segundo Couto e Santos:

A inexistência de uma tradição em se ensinar música na escola regular no Brasil pode levar a diferentes ideias da sociedade a respeito dos conteúdos, objetivos e funções dessa disciplina. Partindo deste pressuposto, é importante refletir sobre o papel que a música deve desempenhar na escola regular, bem como suas funções e valores, para que seu retorno à escola (lei 11.769/2008) aconteça de uma forma bem compreendida e fundamentada pela comunidade de educadores musicais⁵ (jun. 2009, *opus* n. 1, v. 15).

O Brasil encontra-se em um momento importante no que se relaciona à música como sendo de direito de todos, pois, com a Lei 11.769/2008 esta disciplina se tornou conteúdo obrigatório nas escolas regulares; mas não exclusivo, pelo fato de existirem as outras linguagens em artes, segundo a LDB 9.394/96. Essa educação musical é para contemplar a Educação Infantil (crianças de 0 a 6 anos), o ensino fundamental (1º ao 9º ano), e o médio; além dos cursos técnicos e superiores, de graduação e pós-graduação. Surge, então, as dúvidas de qual rumo tomar nos próximos anos em relação à música na escola.

Torna-se importante, também, que se adotem metodologias diferenciadas que possam ser empregadas nas escolas para propiciar o ensino de música na escola regular pública com base nesta lei. A Educação Musical no Brasil passou por várias mudanças até os dias atuais, nos quais a busca é pela integralidade do ser fazendo com que a música possua função na vida escolar regular, que contribua para o crescimento intelectual do aluno. Tomando como base, os métodos deixados pelos educadores musicais do século XX, em especial Dalcroze, Kodaly e Orff que, acompanhados de outros educadores do século propuseram a experiência concreta para levar à aprendizagem; pode-se citar Loureiro, que reflete nossos princípios de que é necessária a vivência musical para se chegar aos conceitos abstratos musicais:

O ensino da música pelo qual o fazer musical, exploração sonora, a expressão corporal, o escutar e o perceber conscientes, o ato de improvisar e criar, a troca de sentimentos, a vivência pessoal e a experiência social propiciariam a experiência concreta antes da formação de conceitos abstratos (LOUREIRO, 2003, p. 41).

⁵ Toma-se como explicação para a “inexistência” de ensinar música os escritos de Couto e Santos (2009), em seu texto que trata das reflexões acerca dos conceitos, das funções e dos valores da música na educação escolar.

Só em 1954, por decreto real é regulamentado o ensino de música no Brasil, mas não havia formação compatível, por parte dos professores, a música era usada para o controle dos alunos. Loureiro (2003) explica que nessa fase era dada pouca ênfase aos aspectos musicais pela escola. A visão de trabalhar na educação musical os aspectos culturais dos alunos, seu meio e a música como elemento de interação entre as outras disciplinas escolares, apareceria em nossa história a partir da metade do século XX, junto à evolução da Educação Infantil como instituição educativa.

A música tem como propósito favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos, sem privilegiar apenas alguns alunos, entendendo, não como uma atividade mecânica e pouco produtiva que se satisfaz com o recitar de algumas cantigas e em momentos específicos da rotina escolar, mas envolve uma atividade planejada e contextualizada, como prevê o RCNEI, além de explorar as múltiplas possibilidades que a música tem em seu ensino, como explica Loureiro (2003, p.141). Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na Educação Infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade.

A música também possibilita a interação com o mundo adulto dos pais, avós e outras fontes como: televisão e rádio, que rodeiam o dia a dia das crianças, que vem formar um repertório inicial no seu universo sonoro. Brincando fazem demonstrações espontâneas, quando em família ou por intervenção do professor na escola, possibilitando a familiarização da criança com a música. Em muitas situações do seu convívio social, elas vivem ou entram em contato com a música. Em relação a isso o RCNEI explica que:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem” (BRASIL, 1998. p. 51).

Jaques Dalcroze⁶, Zoltán Kodály⁷ e Carl Orff⁸.

A partir das atividades desenvolvidas pelos professores no cotidiano da Educação Infantil e das experiências pessoais com a música, que nascerá uma prática pedagógica que contemple a mesma como elemento importante, vindo a colaborar com o trabalho e o desenvolvimento da criança. A música aliada ao ensino

⁶ Jaques-Dalcroze: compositor e pedagogo musical suíço deixou uma considerável obra teórica que reflete sobre suas investigações a respeito não somente da educação musical, mas também sobre a arte em geral, sempre buscando ferramentas de expressividade para preparar os artistas para suas profissões. abriu as portas para as inovadoras pedagogias musicais que surgiram na primeira metade do século XX. Seu método era baseado no movimento, onde o aprendizado ocorre por meio da música e pela música, por meio de uma escuta ativa. (MATEIRO Teresa, ILARI Beatriz 2011 p.25). A rítmica visa a musicalização do corpo. Por questionar a relação entre a música e o movimento através da interação espaço-tempo-energia, o Método Dalcroze despertou interesse no meio artístico, sobretudo entre dançarinos e dramaturgos (p.25). A temática da educação musical será a preocupação maior de Emily Jaques-Dalcroze. Seu grande desafio será levar a arte para a sala de aula, transcender os meios educativos e transformar a aula de música em momentos poéticos (p.30). As ideias de Emily Jaques-Dalcroze continuam a inspirar professores brasileiros onde propõe que, na escola, metodologias adequadas para a musicalização de alunos desde as séries iniciais, acompanhando toda a escolarização, poderiam se constituir “redirecionando contribuições dos métodos ativos”, considerando a realidade brasileira (p.33). A rítmica propicia a integração das faculdades sensoriais, afetivas e mentais, favorece a memória e a concentração, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade (p. 41).

⁷ Zoltán Kodály: educador húngaro destaca-se como um dos pedagogos musicais durante o século XX. Ser musicalmente alfabetizado inclui o apropriar-se da música com capacidade de pensar, ouvir, expressar, ler e escrever utilizando a linguagem musical tradicional. A proposta de Kodály é essencialmente estruturada no uso da voz. Assim, seu material pedagógico musical difere da proposta pedagógica de outros educadores musicais. Para Kodály e seus colaboradores o cantar envolve três tipos de materiais musicais, canções e jogos infantis cantados na língua materna, melodias folclóricas nacionais (com futuro acréscimo de melodias de outras nações) e temas derivados do repertório erudito ocidental (2011, p.57). Nesse sentido, a utilização de canções folclóricas e populares apropriadas às crianças coopera na formação de valores musicais e no estabelecimento de sua identidade cultural (p.58). Para Kodály a música colabora na formação total do ser humano, tornando-se parte de seu dia a dia na convivência social (ou profissional) daqueles que dela participam (p.66). É uma proposta concebida para ser aplicada diretamente nas escolas, desde a educação infantil. Para que a organização sistemática da Pedagogia Kodály seja eficaz é necessário que as aulas de música sejam entendidas como parte integrante do currículo escolar, com aulas semanais desde a pré-escola.

⁸ Carl Orff: Alemão de família musical. Iniciou seus estudos musicais, sob a orientação de sua mãe. Gradativamente, a música tornou-se o foco principal de seus estudos. Entre 1912 e 1914 realizou estudos na Academia de Música de Munique. Durante 1962 a 1966, realiza palestras em diferentes países, sua obra pedagógica difundiu-se em todo o mundo (p.33). A vida e a obra de Orff foram regidas pelo teatro. No percurso de sua produção artística, aprimora uma nova concepção de palavra, movimento e som, em que a última deixa de ser o elemento dominante para estar a serviço da cena e da palavra (p.135). Conhecer a proposta pedagógica de Orff implica em tomar contato com determinados elementos: a origem, o material pedagógico, os instrumentos musicais, e, especialmente, o princípio que articula todos os componentes. O compositor fundamenta-se em experimentos vivenciados na Gutherschule com estudantes de ginástica, dança e música. (p.138). Na prática, a música cantada, dançada e tocada pela criança agrega os elementos da linguagem, da música e do movimento entendidos como unidade, abordados de forma conjunta e acrescidos pela improvisação com linguagem, música, movimento, improvisação (p.141). Dessa forma, compreende-se que os três autores acima citados trouxeram enormes contribuições para o estudo de música na pré-escola, sendo que Emily Jaques Dalcroze se baseava mais na música, movimento, mente e corpo. Zoltán Kodály enfatizava a alfabetização, habilidades musicais, a voz e o folclore. Já Carl Orff priorizava em suas aulas o movimento e a linguagem.

é entendida por alguns autores pesquisados como importante ferramenta pedagógica, tais como, Brécia no seu trabalho intitulado “Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva”; também podemos citar Figueiredo, “Por que estudar música” e Gaiza com “Estudos de Psicopedagogia Musical”. O ensino de música aqui discutido não é o de formação de instrumentistas, concertistas e nem dominar instrumentos ou cantar almejando uma carreira profissional. O aluno pode sim no futuro almejar alguma dessas carreiras, todavia, o ato do professor cantar, trabalhar a música, deve ter como objetivo o desenvolvimento da criança, aliando a música a elementos pertinentes do currículo da educação infantil.

A educação é o próprio fazer-se pessoa. A pessoa está num processo e este, por sua natureza dinâmica, contém em si virtudes e potencialidades. Como processo, constitui-se em sistema que se organiza em torno de um conjunto de elementos ativos que interagem. Como exemplo disso, podemos citar Gadotti que fala sobre a importância da educação, ele diz:

A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura, do que a humanidade já produziu [...]. Se isso era importante no passado, hoje é ainda mais decisivo numa sociedade baseada no conhecimento (2003, p 47).

Assim, compreendemos que a educação do ser faz parte de um processo abrangente que não acontece apenas no ambiente escolar, mas, como Brandão salienta:

A educação do homem existe por toda parte, muito mais do que a escola, é resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisório onde isto pode acontecer. Portanto, é a comunidade quem responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido e aprendido da cultura seja ensinado com a vida e também com a aula ao educando (2007, p. 47).

Ou seja, entendemos a partir da ponderação de Brandão que, a interação é uma constante no ser e no agir das pessoas, inclusive a interação entre a escola e o educando e, também podemos dizer, entre o educador e o educando. Desse modo, vivemos interagindo e, por isso, se torna complexa a atuação. A complexidade (Cumplexus = tecer juntos) é uma ação específica dos que acreditam que um mundo melhor é possível. Não um mundo pronto, simples, linear, mas em constante atualização e cuidados que supõe conhecimento da realidade e de uma ação

coerente. É por isso, que acreditamos que libertar é abrir novas perspectivas através do saber, mas é preciso saber como, quando, onde e por quê, ao passo que, esse libertar, certamente propiciará novos olhares e saberes quanto a si próprio e ao mundo.

Dessa maneira, o aprendente se constitui sujeito que, com sua complexidade, trama a tessitura da essência tornada pela doação. Ele alimenta a autoestima na paixão da criatividade, tornando assim, seus saberes, permanentemente novos e desafiadores. Por essa razão, o aprender está na força e alegria que transparece nos rostos, na presença e interesse, nas atitudes e nos questionamentos, na alegria do encontro e nas preocupações, nos gestos de doação, nos diversos tipos de aprendizagem, principalmente, na oportunidade de novas possibilidades que possam ocupar um novo cotidiano.

É nesse contexto de aprendizagem que Gadotti acredita que “o êxito do ensino não depende tanto do conhecimento do professor, mas da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem [...] (2003, p. 7)”. Em razão disso, é fundamental que o professor também esteja munido de metodologias que propiciem uma melhor absorção e adesão das diferentes formas de ensino dentro de sala de aula, inclusive, através da música.

É nesse íterim educativo que, as aulas de música, as aulas de piano e as aulas de musicalização nas séries iniciais, podem ser desenvolvidas plenamente. Toman fala um pouco sobre isso ao dizer:

A música é uma prática social, que constitui instância privilegiada de socialização, onde é possível exercitar as capacidades de ouvir, compreender e respeitar o outro. Estudos e pesquisas mostram que a aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo e, principalmente, para a construção de valores pessoais e sociais de crianças e jovens (BRASIL, 2008 *apud* TOMAN, 2001, p. 24).

Percebemos, então, que a música é importante como prática social para a socialização. Portanto, compreendemos também que arte é uma comunicação universal e social, através dela podemos expressar todos os sentimentos humanos. Ela representa talento e sacrifício, sendo de uma entrega e dedicação da parte daqueles em que faltaram oportunidades ou que não tiveram condições de

desenvolver seus talentos. Assim, cada etapa do aprendizado representa um avanço no desenvolvimento cultural.

Vygotsky diz que, a arte é a técnica social da emoção (1999, p. 315) e é uma comunicação universal. Vasquez ao refletir sobre a arte refere que:

Ela não é uma esfera plenamente gratuita ou lúdica, expressão radical da individualidade, absolutamente autônoma e sem condicionantes sociais. Mesmo tendo valor em si e expondo uma individualidade real e concreta ela não pode ser concebida à margem da comunidade e pode ser uma esfera autônoma sem que isso exclua seu condicionamento. Há uma relação inelutável entre arte e práxis artística, que eleva a potencialidade máxima a capacidade produtiva e criadora do homem, que utiliza todos os sentidos, não só o pensamento e nesse processo de humanização engloba a necessidade de autorrealizar-se (VASQUEZ, 1986 *apud* SUBTIL, 2011, p. 241).

A música pode e deve ser trabalhada em todas as áreas do crescimento infantil desde a primeira infância, ajudando no desenvolvimento integral da criança. Para Vygotsky (1994, p. 67), a música é uma verdadeira linguagem de expressão e parte integrante da formação do ser. Envolver o brincar, o aprender com a música, trabalha as experiências vivenciadas pelas crianças, desenvolvendo habilidades ligadas às áreas da linguagem, cognitiva, motora e sócio-afetiva.

De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. (BRASIL, 1988, p. 45).

Assim sendo, entendemos a imprescindibilidade da música na infância, uma vez que ela conduz o ser humano ao relacionamento social e cultural. Por isso, na infância, o contato com a música simboliza o aprendizado de alguns movimentos corporais, de sons, balanços, ritmos, a audição mais fina e apurada e a emissão de sons, importantes na arte musical. Para Brécia, “numerosos autores afiançam que o diálogo musical entre mãe e bebê, que muitas vezes são menosprezados, é de fato indispensável para um desenvolvimento sadio” (2011, p. 64).

Assim, no decorrer da infância, é também um momento onde a criança começa

a se conhecer melhor, a desenvolver seu senso crítico, sua identidade, seu lúdico, ela começa a se socializar e a interagir com o outro, dependendo dos adultos para ajudá-la na construção do seu mundo. Sendo assim, entendemos que toda ação humana envolve a atividade corporal.

A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas. A ação física é necessária para a criança harmonizar de maneira integradora as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas (BRASIL, 1997, p. 49). Durante a infância podemos ver vários meios de trabalhar com a música, através dos acalantos, das cantigas e também das parlendas, podendo fazer com que as crianças comecem a sentir e aprender a gostar de música. Muitas cantigas são passadas de geração em geração, como o “Boi da cara preta”, “Nana neném”, “Ciranda cirandinha”, entre outras canções que escutamos quando criança e as repetimos durante a vida para outras crianças.

Sendo assim, segundo Brécia “relaciona-se com o desenvolvimento motor da criança (por exemplo: cantar, acompanhar o ritmo com as mãos, os pés e movimentos de todo o corpo, tocar instrumentos)” (2011, p. 23). Em questões como essa, podemos incluir entre movimento e ritmo, outro fenômeno chamado música. A música dá uma combinação entre o movimento e o ritmo. A partir dessa combinação, a criança começa a desenvolver ainda mais seus processos motores e suas expressões corporais.

Essa atividade será definida no planejamento das aulas, podendo estar presente nas atividades rotineiras, de forma que elas possam ser atraentes, com temas interessantes às crianças, conforme a faixa etária e relacionada ao contexto de suas vidas. Valorizar as canções trazidas pelas crianças junto de suas famílias - talvez até permitindo os familiares acompanharem esses momentos -, e executar movimentos rítmicos através da expressão corporal, serão de grande valia no desenvolvimento de cada uma.

Também, é importante resgatar as cantigas de roda que se perpetuam de geração em geração. As origens são diversas, na sua maioria pelos descendentes imigratórios e estão fixadas de valores característicos de cada povo e região. Grande parte das práticas lúdicas da infância brasileira- adivinhas, parlendas, cantigas de

roda, histórias de príncipes, rainhas, assombrações, bruxas e brinquedos, como a pipa, o pião, o bodoque e os jogos de pedrinhas, a amarelinha, dentre outros, foram trazidas pelos portugueses e fazem parte da cultura da Europa.

A música precisa ser vista como uma ação educativa, tendo certa preocupação com o conteúdo das letras. Músicas que sejam atraentes para as crianças, aprimoram o nível cognitivo, bem como tornam o aprendizado mais prazeroso e alegre. Isso permite que as emoções e os sentimentos despertem intensamente, quando motivadas pelo lúdico, enquanto processo ensino/aprendizagem. Desse modo, também, a música desperta na criança a alegria, a vontade de dançar, cantar, alargando a capacidade corporal, a noção do espaço que a cerca, o qual delimita e expande movimentos para si e junto ao cuidador.

A musicalização faz parte de um processo de conhecimento musical, que tem como objetivo despertar, desenvolver habilidades e o gosto musical do indivíduo seja ele criança ou adulto. Quanto antes for trabalhado o estímulo, melhor a criança estará preparada para novas experiências ou etapas. Os bebês, por exemplo, conseguem “ouvir” dentro do útero materno e o que se passa do lado de fora, como sons do meio ambiente, música, vozes, além de ruídos internos, os batimentos cardíacos da mãe. A linguagem musical antecede a fala. Em todas as civilizações, costuma-se embalar e acalantar os bebês com cantos e movimentos. Isso mostra a universalidade da linguagem musical, tanto sob o aspecto emocional quanto social. Assim, o processo de educação musical deve ser flexível e adaptável a cada realidade social, respeitando-se as fases evolutivas da criança, bem como efetivado a partir de uma visão multidisciplinar, com objetivos claros e precisos, preparando seres humanos capazes de criar, realizar e vivenciar emoções.

2.3 A psicologia cognitiva e a psicologia da música: suporte teórico para a Educação Musical

A Psicologia Cognitiva estuda como as pessoas pensam e como agem em cada etapa da vida, desde o nascimento até fase adulta. Nesta ciência, alguns nomes de autores podem ser citados, dos quais o enfoque maior será dado a Piaget, somado

a alguns comentários sobre Gardner e suas descobertas. O surgimento da música na humanidade tem motivado várias investigações científicas de arqueólogos, que analisaram as evidências da criação musical no homem primitivo e, numa sucessão, constata-se estudos de psicólogos sociais, neurocientistas, musicólogos. Já na atualidade, notam-se os educadores musicais que procuram entender como se dá a aprendizagem musical de bebês, crianças e adultos.

A mente musical, suas funções e seus mecanismos, quando explicados pela ciência, resultam em conceitos e pressupostos teóricos e, um deles é definido como cognição musical, que integra várias áreas do conhecimento (ILARI, 2010, p.11). Piaget discorre sobre os estágios de desenvolvimento cognitivo, divididos em quatro partes, já Gardner, elabora um estudo sobre as conexões que as ciências cognitivas fazem entre si.

Num momento posterior, a psicologia da música surge neste cenário e fortalece os estudos de educação musical. Uma das contribuições da psicologia da música poderá ser exemplificada pelos estudos sobre a aptidão musical e a aprendizagem, e quais os mecanismos de memória que sustentam esta aprendizagem. Os estudos sobre música se beneficiam do aporte teórico possibilitado por estas ciências.

Segundo Josefa Moreno, a psicologia da música como disciplina se inicia no século XX, com foco na aptidão musical e na aprendizagem, utilizando-se dos métodos de orientação psicométrica. Nos anos 60, torna-se tema de interesse no campo da psicologia do desenvolvimento, tendo como objetivo a busca da conceituação da natureza do talento musical com vistas a detectar a individualidade de conduta musical e as estruturas cognitivas que a sustentam (MORENO, 1995, p. 09).

A Psicologia da Música passa a buscar as respostas ligadas às questões das interações entre a aprendizagem musical e os mecanismos que a sustentam. Além disso, parte das perspectivas de enfoque cognitivo da música, fundamentando-se nas bases piagetianas sobre o desenvolvimento, em que se prioriza a observação da aquisição de conhecimento musical em cada etapa evolutiva (2008, p. 11).

A música em suas várias formas consegue despertar emoções profundas e significativas nos indivíduos, emoções estas que variam desde a simples audição estética até o tédio ou depressão, tudo isso coexistindo através da experiência musical

no cotidiano. Sloboda diz que: “[...] a música pode ter muitos significados sociais, proporcionando uma série de retornos sociais para aqueles que dela participam” (2008, p. 03).

Ao referirmos à questão do treino e aos aspectos educacionais, o autor vislumbra um conjunto diferente de preocupações. Esta questão envolve experiências específicas que não são compartilhadas com todos os membros de uma cultura, mas daqueles que valorizam a aspiração de excelência em uma determinada habilidade. Isso permite usar fundamentos de enculturação naquilo que podemos chamar de expertise, também “[...] envolve um esforço por parte da pessoa que se compromete com o objetivo específico de tornar-se mais completo” (idem, 2008, p. 260).

Para Sloboda (2008, p. 260) esta abordagem avaliador-prescritiva constitui a base da corrente da psicologia conhecida como psicologia educacional que, segundo o mesmo autor, diz que nos últimos trinta anos as relações entre psicólogos da educação e psicólogos cognitivos não tem sido sempre cordiais, pois, os cognitivos acham que os educacionais não têm preocupação em compreender os mecanismos psicológicos que resultam no insucesso de métodos educativos. Já os educacionais acham que os cognitivos não se interessam em resolver problemas práticos. Os dois tipos de psicólogos possuem elementos da verdade, tornando assim difícil chegar “[...] as receitas de ensino que sejam baseadas na verdadeira compreensão dos processos psicológicos envolvidos. Contudo, acreditamos que ambos os lados estão começando a reconhecer a importância de estabelecer ligações entre a teoria e a prática” (Idem., 2008, p. 261).

Bertunes (2013), que investigou um procedimento metodológico de pesquisa em educação musical na banda, observa que a aprendizagem ocorre através de evidências do desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras:

Parece que se pode afirmar deste estudo que a banda possibilita o desenvolvimento dos elementos musicais, das habilidades cognitivas e motoras. E no mínimo, transforma os alunos em ouvintes de música, desejosos de continuarem a praticarem música de conjunto (BERTUNES, 2013, p. 47).

Portanto, faz-se necessário promover o exercício crítico das metodologias de

ensino da música propostas por autores da área, frente às especificidades do ambiente escolar, propondo alternativas pedagógicas, que viabilizem o ideal de promover o ensino musical para todas as crianças em idade escolar na educação básica. Ao detectar evidências de aprendizagem a partir da participação das crianças nas sessões/aulas, formamos uma diagnóstica análise, que visa enfrentar os principais desafios e quais as soluções encontradas para programar perspectivas metodológicas para a prática dos educadores musicais, que trabalham com a Educação Infantil.

2.4 O papel das aprendizagens no desenvolvimento

Para Vygotsky (1995) e os psicólogos russos de sua geração, a capacidade humana de se apropriar da bagagem sociocultural acumulada historicamente constitui o aspecto central do desenvolvimento e a gênese do psiquismo humano. Este, com suas características específicas – linguagem, tipos de memória, pensamento conceitual abstrato, lógico, classificatório – deixa de ser concebido como fruto de uma essência universal inata, biologicamente herdada, mas como algo construído no decorrer do processo histórico-social (embora o suporte biológico do cérebro seja aquele que permite o desenvolvimento de tais habilidades). O processo de apropriação tem como resultado a reprodução *no e pelo* indivíduo das aptidões e funções humanas historicamente formadas que permite ao homem encarnar, durante seu desenvolvimento ontológico, as aquisições históricas (em termos de aptidões, habilidades, capacidades, ações e funções mentais) do desenvolvimento da humanidade. O desenvolvimento cognitivo humano, portanto, é entendido, na Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky, como um processo de aquisição cultural.

Por isso, Vygotsky (1995) defende que as funções psíquicas do homem surgem primeiramente no nível exterior ou social, para depois serem apropriadas e interiorizadas – por meio da mediação comunicativa – tornando-se funções psíquicas subjetivas, individuais e de interiores. O psiquismo humano só se desenvolve porque a criança se apropria das objetivações sociais e de seus *significados*, bem como das ações humanas relacionadas a elas. Nesse sentido é que, para Vygotsky (1995), as

aprendizagens têm, para o desenvolvimento humano, um papel fundamental e básico, tão ou mais primordial que a própria maturação biológica. Por isso, a qualidade das situações sistematizadas/intencionais de ensino-aprendizagem torna-se imprescindível para garantir o desenvolvimento das possibilidades máximas do “vir-a- ser” da criança. Uma vez que o mundo social imediato e suas objetivações não são simplesmente dados ao homem, mas se apresentam a ele como desafios a serem compreendidos e apreendidos, o processo de apropriação das objetivações sociais nunca é passivo, mas sempre *ativo*.

Vygotsky (1995), ao lado de outros pesquisadores russos como A. N. Leontiev, A. R. Luria e D. Elkonin, Kostiuik e outros formaram a denominada *Escola Psicológica Russa*. Esses autores deram início à *Teoria ou Psicologia Histórico-cultural da Atividade Humana*, segundo a qual todo conhecimento humano é construído a partir da *atividade humana* mediada por *instrumentos* e *signos* (grifo nosso).

O termo *apropriação* refere-se ao processo por meio do qual o ser humano interioriza/apreende o mundo social, suas objetivações, simbolismos, significados, valores, ações e esquemas mentais, tornando-os seus, isto é, tornando-os parte integrante de seu psiquismo, de sua natureza (o que implica dizer também parte de seu corpo, por meio das novas conexões neurais) (grifo nosso). O processo de apropriação, enquanto processo de interiorização de ações e objetivações sociais, é um processo educativo (de aprendizagem) por excelência. Leontiev (2004, p. 201), Vigótsky (2005, p. 15) e Vigótsky (1998, p. 118).

Como exemplo, Leontiev (2004) descreve os estudos sobre a formação do ouvido tonal, os quais sugerem que esse sistema ou função psíquica não é inato, mas forma-se ontogeneticamente. Oliver Sacks (2007), em seu livro *Alucinações Musicais: Relatos Sobre Música e o Cérebro*, oferece vários relatos (e citações de pesquisas científicas) a respeito de como o cérebro humano, devido à sua plasticidade, responde ao treinamento musical e, dessa forma, pode ser modelado pelas experiências de aprendizagem musical.

No que se refere a isso, os estudos em neurociência apontam para o fato de que um determinado conhecimento, ao ser interiorizado, passa a fazer parte da rede total de conhecimentos adquiridos pelo indivíduo e, estando associado ao mundo

interno do impulsionador do desenvolvimento humano. A apropriação *não* constitui memorização mecânica, acúmulo de informações ou reprodução estereotipada de ações ou informações.

Pelo contrário, refere-se a um processo ativo de apreensão, interiorização e compreensão dos conhecimentos: refere-se à aprendizagem efetiva. Para se apropriar das objetivações sociais, a criança necessita “agir cognitivamente” em relação ao conteúdo e ao significado da objetivação, elaborando mentalmente, reproduzindo-o no nível do pensamento e, dessa forma, tornando-o parte integrante de seu psiquismo, extensão de seu próprio ser. Na perspectiva da psicologia sócio-histórica, a memorização ou a reprodução mecânica de conteúdo ou ações não constitui apropriação/interiorização: para que a apropriação ocorra, os sentidos/significados, a lógica, os objetivos e as intenções das objetivações devem ter sido apreendidos.

Segundo Vygotsky (2004), apropriar-se de conhecimentos e, portanto, aprender/desenvolver, implica um processo que inclui três momentos: percepção dos estímulos externos; elaboração cognitiva dessa percepção e ação responsiva a essa percepção. Para ele, a pedagogia tradicional, quando se limita à transmissão mecânica de conteúdo, detém-se apenas no primeiro momento da aprendizagem: o momento da percepção e memorização dos estímulos externos (informações ou ações). Contudo, esse momento sozinho não caracteriza aprendizagem efetiva (apropriação), pois que não é acompanhado pela elaboração cognitiva e pela ação responsiva (significativa e, portanto, criativa ou recreativa) em relação ao aprendido.

A música está presente desde nossos ancestrais, nascemos e nosso cérebro foi criado com música, sempre presente na vida de todas as gerações. Os primeiros sons foram emitidos através do sopro ou batucque em algum objeto e com o tempo foram se transformando em instrumentos. Essas batidas contribuíram para a constituição de áreas cerebrais como ritmo, intensidade, altura, tom e harmonia.

A música nos conecta a nós mesmos e com os outros, por isso, um grupo de pessoas estranhas ao ouvir uma música se conectam pelo prazer comum. Conhecer a história da música constitui parte da história e dos fundamentos da educação e da educação musical. Conhecê-las é também um modo de compreender a área que se quer trabalhar.

A música colabora na formação total do ser humano, tornando-se parte do cotidiano, na convivência social ou profissional daqueles que dela participam. Nesse sentido, a voz colabora muito como ponto de partida para a musicalização que permite que o ensino aconteça em grupo e possibilita a inclusão de participantes, pois não há necessidade de instrumento musical.

2.5 A música desenvolvendo habilidades

A música se apresenta como forma de desenvolvimento da inteligência e a integração do ser. Favorece a aprendizagem do desenvolvimento cognitivo/linguístico, sócio-afetivo e psicomotor da criança na primeira infância e séries iniciais. A função da música na escola ajuda no processo de ensino-aprendizagem e como instrumento tornando a escola mais agradável e alegre, além de alargar o conhecimento cultural e musical. A instituição escolar pode oportunizar vários e diferentes gêneros, mostrando novos estilos e permitindo a criticidade do aluno ouvinte.

Na inteligência musical retratada por Howard Gardner (1995), o princípio das inteligências múltiplas coloca a música como um componente essencial para promover o conhecimento pessoal, a inserção, equilíbrio psicossomático e a inclusão social.

Na Grécia antiga, era obrigatório o ensino da música e, nesse tempo, já existiam as orquestras. Um renomado filósofo da Antiguidade-pertencente a Grécia-Pitágoras de Samo, propunha um ensino no qual, a partir de melodias e acordes musicais era possível distinguir reações definidas no corpo humano. “Pitágoras demonstrou que a sequência correta dos sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÈSCIA, 2003, p.31).

Gainza (1988, p. 22) ressalta que: “A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e grau”. De acordo com Weigel a música é composta basicamente por:

Som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas de ruído. Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos. Melodia: é a sucessão rítmica e bem-ordenada dos sons. Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons (WEIGEL, 1988, p. 10).

Quanto mais uma criança receber estímulos, melhor será sua performance motora e intelectual. As experiências desenvolvem sua escuta, sua coordenação motora e a concentração, estabelecendo relações no ambiente onde mora.

Dessa forma, ela consegue controlar sua musculatura, move-se com facilidade, aprimora seu equilíbrio e sistema nervoso. Favorece a atividade motora e alivia suas tensões. Ao cantar interpreta gestos como, dançar, bater palminhas ou pés, que são tentativas importantes porque permitem que desenvolvam o ritmo e a coordenação motora, que são fatores importantíssimos para o processo da obtenção de leitura, linguagem e da escrita.

Lentamente, a criança vai adquirindo sua identidade e a música pode fazer com que sua autoestima se eleve, dentro das suas capacidades, ritmos e limitações. Atividades coletivas favorecem a interação com o outro e a cooperação, ensinando o conceito de equipe.

Uma atividade importante é aquela em que o educador pode solicitar que as crianças fiquem em silêncio observando os sons ao seu redor, incentivando sua memória, concentração e após desenhar os sons captados durante o silêncio. Além da sequência de atividades possíveis de desenvolver com crianças, o professor musical pode trabalhar as características do som. Duração: longo, curto; Intensidade: forte, fraco; Altura: agudo, médio, grave; Timbre: é a característica de cada som, o que nos faz diferenciar as vozes e os instrumentos. As características do som se comparam, diferenciando o som agudo do grave, o fraco do forte, ou o curto de um longo.

Mársico (1982) comenta que atualmente as possibilidades do desenvolvimento da audição se tornam cada vez menores, as principais causas são os estímulos visuais sobre os auditivos e o excesso de barulhos com que estamos habituados no dia a dia. Por isso, é importante fazer/usar atividades de musicalização, que explorem o mundo sonoro, fazendo as crianças ouvir com

atenção, analisando, comparando os sons e ruídos e buscando identificar as inúmeras fontes sonoras. Isso desenvolverá sua audição, praticar a atenção, a concentração e a capacidade de análise e seleção dos sons.

Através dessas brincadeiras o professor pode perceber os pontos fortes e os pontos fracos das crianças, quanto a propensão de memória auditiva, observação, classificação e reconhecimentos sonoros, podendo trabalhar melhor o que está atrasado. Bréscia (2003) ressalta que os jogos musicais podem ser de três tipos, correspondentes às fases do desenvolvimento infantil:

Sensório-motor: (até os dois anos): São atividades que relacionam o som e gesto. A criança pode fazer gestos para produzir sons e expressar-se corporalmente para representar o som que ouve ou canta. Favorecem o desenvolvimento da motricidade.

Simbólico: (a partir dos dois anos): Aqui se busca representar o significado da música, o sentimento, a expressão. O som tem função de ilustração, de sonoplastia. Contribuem para o desenvolvimento da linguagem.

Analítico ou de regras (a partir dos quatro anos): São jogos que envolvem a estrutura da música, onde são necessárias a socialização e organização. Ela precisa escutar a si mesma e aos outros, esperando sua vez de cantar ou tocar. Ajudam no desenvolvimento do sentido de organização e disciplina. (BRÉSCIA, 2003, p.80)

Snyders (1992) comenta que o objetivo mais evidente da escola é preparar e ensinar os jovens para o futuro, para a fase adulta e seus compromentimentos. Mas, ela pode parecer aos educandos um remédio amargo que eles precisam engolir para garantir, num futuro indeterminado, uma felicidade duvidosa. A música pode ajudar para tornar esse ambiente mais feliz e favorável à aprendizagem, afinal “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 1992, p. 14).

Também, pode-se trabalhar conteúdos de áreas diferentes, tornando a aula atrativa e dinâmica auxiliando na lembrança das informações. A música, também, pode ser estudada como matéria individual, como linguagem artística de expressão e cultural. A escola pode aumentar o conhecimento musical das crianças, mostrando os diferentes gêneros e estilos, facilitando assim uma análise reflexiva, permitindo que o aluno se torne mais crítico. Conforme Mársico (1982, p. 48), “[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda a criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que

seja o ambiente sociocultural de que provenha”.

Bréscia (2003, p. 60) afirma “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”. O trabalho de musicalização infantil escolar é um recurso que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. Conforme Barreto:

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento (2000, p. 45).

Gaiza (1988, p. 85) afirma que as atividades musicais na escola podem ter objetos preventivos, nos seguintes aspectos:

Físico: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga;
Psíquico: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro;
Mental: proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Bréscia afirma que “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente indivíduo” (2003, p. 81).

Para ser significativa e atingir seus objetivos, a música pode ser trabalhada de diferentes formas, com exercícios de pulsação, parâmetros sonoros, canto, parlendas, brincadeiras cantadas, sonorização de histórias. Pode-se trabalhar com ruídos cotidianos, o que parece muito interessante, uma maneira de explorar os sons ou ruídos de uma forma completa. Na Educação Infantil, podemos buscar um trabalho que permita o aluno a experimentar sensações e sentimentos como de tristeza, alegria, que ele venha a expressar esses sentimentos através da manipulação dos instrumentos musicais que lhes serão colocados à disposição pelo

professor. Propor brincadeiras onde os alunos descrevem os sons que emitem quando acordam, escovam os dentes, comem e colocam suas roupas e sapatos. Eles ainda podem reproduzir sons de animais, cachorros, cavalos e o som dos carros.

Assim como as atividades de musicalização, a prática do canto também traz benefícios para a aprendizagem. Por isso, devia ser mais explorada na escola. Cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem dos conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto nos recreios cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções. Além disso, o canto pode também ser utilizado como instrumento para pessoas aprenderem a lidar com a agressividade.

As atividades com música também servem de estímulo para os educandos com dificuldades de aprendizagem, ajudando também para a inserção de crianças com necessidades especiais. As atividades de musicalização, servem como impulso na realização e controle dos exercícios específicos, ajudam na organização do pensamento, e as atividades grupais auxiliam na cooperação e na comunicação. Sadie cita Brécia ao afirmar que:

Crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio de fala (2003, p. 50).

Então, se a música pode trazer tantos benefícios para a mente e o físico porque a escola não a usa mais? Introduzi-la no dia a dia, certamente, trará benefícios importantes para professores e para as crianças. Os educadores encontram nela mais um recurso, os alunos se sentirão motivados, se desenvolvendo de forma lúdica e prazerosa. Como já foi comentado, a música ajuda a equilibrar as energias, desenvolve a criatividade, a memória, a concentração, autodisciplina, socialização, reduz a ansiedade e promove vínculos.

2.6 Teoria das inteligências múltiplas de Gardner-Inteligência Musical

O conceito das inteligências múltiplas refere que existe um grupo de habilidades, denominadas de inteligências, que cada um as possui em estágios e em convenções diferentes. Para Gardner “uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural” (1995, p. 21). As sete inteligências propostas por Gardner são: corporal sinestésica, linguística, espacial lógico-matemática, interpessoal, intrapessoal e inteligência musical.

Quadro 1: Inteligências Múltiplas (Gardner)

Inteligência	Sinopse
Corporal sinestésica	Trata da coordenação da mente na sua relação com o corpo. Além disso, trata da capacidade de usar as ferramentas para expressar emoções e sentimentos.
Linguística	Trata da utilização de palavras “certas” para expressar-se e comunicar-se de forma eficaz. A comunicação pode correr de forma gestual e pela própria escrita.
Espacial	Envolve a capacidade de observar o mundo e os objetos por meio de diferentes perspectivas. O desenvolvimento desta inteligência permite criar imagens mentais, desenhar e identificar detalhes.
Lógico-matemática	Trata da capacidade de fazer e provar quantificações e hipóteses. Está ligada à capacidade de raciocínio lógico e à resolução de situações-problema no campo da matemática.
Interpessoal	Envolve o sentimento e as motivações dos sujeitos. Possibilita interpretar palavras, gestos, objetivos e metas implicados em cada comunicação/discurso. Aprimora a capacidade de empatia para trabalhar com grupos.
Intrapessoal	Possibilita ao sujeito compreender a si mesmo e refletir sobre seus próprios sentimentos.
Inteligência musical	Trata da capacidade de poder diferenciar sons, ritmos, tons e timbres. Também destaca a capacidade que o sujeito tem de

	poder praticar, tocar instrumentos e ler/compor músicas com facilidade.
--	---

Fonte: Estudos da pesquisadora

A inteligência musical é fortemente caracterizada pela habilidade que o sujeito apresenta em reconhecer sons e ritmos, cantar ou tocar um instrumento musical. O ser humano precisa de oportunidades para conhecer e desenvolver sua inteligência musical. Assim, a escola precisa dar oportunidade para que o aluno se destaque em algumas delas, especialmente na composição da música.

Campebell e Dickinson ao falarem sobre inteligência música, resumem os propósitos pelos quais deve ser valorizada na escola.

Conhecer música é importante. A música transmite nossa herança cultural. É tão importante conhecer Bethoven e Louis Armstrong quanto conhecer Newton E Einstein. A música é uma aptidão inerente a todas as pessoas e merece ser desenvolvida. A música é criativa e auto-expressiva, permitindo a expressão de nossos pensamentos e sentimentos mais nobres. A música ensina os alunos sobre seus relacionamentos com os outros, tanto em sua própria cultura quanto em culturas estrangeira. A música oferece aos alunos rotas de sucesso que eles podem não encontrar em parte alguma do currículo. A música melhora a aprendizagem de todas as matérias. A música ajuda aos alunos a aprenderem que nem tudo na vida é quantificável. A música exalta o espírito humano (2000, p. 147).

Com base neste ex-certo fica a nossa convicção da relevância que o ensino da música tem para o estabelecimento de relações entre sujeitos e, especialmente, acerca da sua contribuição na aprendizagem dos conteúdos escolares.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Foi elaborado uma proposta metodológica estruturada em material didático (Cartilha) que fundamentou e auxiliou a musicalização no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil e séries iniciais, a fim de que eles pudessem ser implantados em outras escolas e espaços educativos.

Utilizando uma metodologia qualitativa, abordando o problema, observando e analisando dados coletados através de entrevistas com alunos e professores foi observado a percepção de educandos e professores sobre a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem. Percebemos as consequências práticas do projeto ao avaliar seus modos de implantação, execução, supostos benefícios (ou não) elaborando o material didático “os métodos são simplesmente técnicos ou procedimentos usados para coletar e analisar dados” (BAQUERO, 2009, p.23).

Com base em Minayo (1992), verificamos três finalidades para essa etapa: estabelecemos uma compreensão dos dados coletados, confirmando os pressupostos da pesquisa, respondendo as questões formuladas, bem como ampliando o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural da qual fez parte. Essas finalidades são complementares, em termos de pesquisa social.

Em Minayo (1992), encontramos que a interpretação qualitativa dos dados, pode ser realizada por meio do método hermenêutico-dialético. Todavia, neste estudo procuramos associar os atores no contexto dos pesquisados para melhor compreender os processos da musicalização. De acordo com a mesma autora os resultados de uma pesquisa em Ciências Sociais constituem-se sempre numa aproximação da realidade social.

Cronologicamente, a análise de conteúdos (BARDIN, 1977) abrangeu as seguintes fases: Pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretações. Na primeira fase, o material foi organizado e analisado. Na segunda fase, se aplicou o que foi definido na fase anterior. É a fase de muitas leituras de um mesmo material. Na terceira fase desvendamos o conteúdo, sem excluir as informações estatísticas, buscando determinadas características dos

fenômenos que foram analisados.

Pedro Demo, no livro *Metodologia Científica das ciências sociais*, nas condições de produção do conhecimento e apresenta uma visão global do trabalho de pesquisa. Os autores mostram que toda construção científica se movimenta em quatro pólos: epistemológico, teórico, morfológico e técnico, pólos não estanques, mas articulados. Existem alguns tipos de conhecimentos, o pensamento comum mais conhecido como doxa⁹ que surge como consequência, resolvendo problemas imediatos. Não é programado ou planejado. É elaborado instintivamente pela subjetividade e baixo poder de crítica, linguagem vaga, desconhecimento dos limites de validade, dia a dia, experiência cotidiana, conhecimento empírico com meio ambiente ou social.

Entendido como parte da formação global do indivíduo, respeitadas as diferenças no grau de predisposição ao aprendizado, as aulas de música podem e devem se estender para todas crianças em idade escolar. Analisando a música enquanto função terapêutica para o corpo e para as emoções, além das implicações do estudo de musicalização, e a sua relação com a cognição e com a intervenção psicopedagógica compreendendo a forma como o aluno está utilizando seus conhecimentos do sistema cognitivo e emocional para aprender.

Segundo modelo de projeto dado por Souza, (2010) quanto aos procedimentos técnicos, as estratégias utilizadas foram: bibliográfica e de levantamento de dados. O projeto foi desenvolvido conforme as seguintes etapas:

- 1) Levantamento de uma escola que realiza atividades pedagógicas musicais ou práticas de musicalização na Educação Infantil (pré-escola) e fundamental (anos iniciais)
- 2) Estudo do plano de aula a ser implantado pelos docentes e acompanhamento das atividades de musicalização realizadas com os alunos;
- 3) Registro das atividades pedagógicas realizadas no período da pesquisa;
- 4) Entrevista com alunos e professores para a verificação do desempenho escolar dos educandos envolvidos no processo;
- 5) Análise dos dados obtidos para verificar se o aluno que tenha dificuldades na aprendizagem melhorou seu desempenho escolar;
- 6) Sistematização das atividades propostas que geraram resultados

⁹ Doxa: Palavra grega que significa crença comum ou ponto de vista popular.

mais relevantes no desempenho escolar da criança;

- 7) Elaboração de um plano de ação pedagógico compilando as atividades com musicalização que melhoraram a performance da criança;
- 8) Elaboração de um material didático para o ensino de música na educação infantil e ensino fundamental a fim de facilitar e popularizar a musicalização nesta etapa da escolarização.

A expressão musical da criança deverá ser vivenciada através da voz e do movimento, da prática e da audição, em situações de inventiva e com a utilização de material sonoro. É importante valorizar e aproveitar os conhecimentos que a criança traz para a escola, para em seguida introduzir as novidades. Na formação da experiência musical do grupo, cada criança toma consciência da importância de sua colaboração. Uma participação ativa na construção musical favorece o amadurecimento e a autonomia da criança. É necessário que a criança seja incentivada a descobrir, experimentar e criar sons, ritmos e movimentos.

As brincadeiras musicais necessitam ser propostas de forma criativa e inovadora para se tornarem mais interessantes. O maior ou menor interesse demonstrado pela criança poderá depender da atuação e entusiasmo do professor (WEIGEL, 1988, p.19-20).

As/os entrevistas/questionários foram distribuídas aos pais para preenchimento em casa e entrega na escola, a professora de musicalização recebeu o questionário na escola, para as crianças e para as professoras de sala de aula do ensino formal foram realizadas entrevistas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nosso produto final foi uma cartilha¹⁰ informativa sobre música, brincadeiras e fases das crianças em diversas etapas do desenvolvimento. Vimos o que poderíamos fazer para que ele saísse do círculo fechado da sala e aula e se tornasse um instrumento de divulgação do saber útil também para o resto da escola e a comunidade em geral (BAGNO, p. 55).

É o momento da descoberta do saber e da aprendizagem significativa, pois as coisas passarão a ter outro sentido para os alunos. Aqui, o projeto mostra-se verdadeiro instrumento educativo, orientando o aprender e o saber pensar na produção do conhecimento científico. A aplicação prática é efetuada no dia a dia dos alunos, em seus estudos continuados, quando passam a olhar para as coisas de maneira diferente e a interpretá-las de modo diverso, cientificamente, contribuindo, assim, para compreender melhor o mundo. (MARTINS, 2001, p. 90).

O observador realiza inevitavelmente uma seleção sobre a parcela da realidade observada, e em segundo lugar esta seleção não é arbitrária, não é uma qualquer, pois tem um sentido determinado pelas suas categorias significantes. É interessante destacar que o trabalho coletivo nem sempre dá seus frutos de maneira imediata durante a realização em grupo da tarefa, mas que, em alguns casos, manifestam-se nas produções individuais do pós-teste. Quando isso acontece, a interação social que se produz durante a realização coletiva da tarefa parece ser, sempre na opinião dos autores destes trabalhos, o ponto de partida de uma coordenação cognitiva cujos efeitos manifestam-se posteriormente nas produções individuais. (SALVADOR, 1994, p. 85).

Ao explorar um som, a criança dá significação à descoberta e vivência do ritmo e do movimento. Esse trabalho dá condições da criança aprender a ler a escrever e começar sua leitura através do som do ritmo. No processo de desenvolvimento sócio afetivo, a criança, pouco a pouco, vai formando sua identidade, ou seja, vai se descobrindo como pessoa, percebendo-se cada vez mais diferenciada dos outros. Ao mesmo tempo, ela busca formas de comportamento que lhe vão permitir agir de maneira mais integrada na sociedade em que vive. As atividades musicais coletivas

¹⁰ Cartilha: Formulada para contribuir para o trabalho de profissionais que colaboram com o desenvolvimento infantil auxiliando nas fases com tipos de brinquedos, músicas e atividades para cada fase do desenvolvimento.

favorecem a autoestima, bem com a socialização infantil, pelo ambiente de compreensão, participação e cooperação que podem proporcionar. (WEIGEL, 1988, p. 15).

Ao brincar, a criança utiliza vários movimentos que o preparam para um próximo aprendizado promissor. Entre eles destaque espaço, direção (direita-esquerda-frente-atrás), nível (alto-baixo), dimensão (pequeno-médio-grande) distância (longe-perto) dinâmica (leve-médio-forte) tempo(devagar-médio-rápido). (WEIGEL, 1988, p. 178-179).

Na bandinha ou musicalização, como é conhecida na pré-escola, desempenha importante papel como complemento da **Educação Musical** (grifo nosso). É uma atividade recreativa, educativa e socializadora. Dá oportunidade a cada um de educar o ouvido e o senso rítmico, bem como estimula a sensibilidade musical e a capacidade de improvisar. É uma prática dirigida a todas as crianças, que a partir de três anos começam a se interessar pelos instrumentos de percussão e acompanhamentos rítmicos.

Aproveitando essa tendência natural, inicia-se a bandinha com instrumentos leves, de fácil manejo, para o acompanhamento de pequenos trechos musicais, de preferência já conhecidos das crianças. Só mais tarde são introduzidos grupos de instrumentos que acompanharão alternadamente um trecho musical.

Na bandinha, como no canto, os textos musicais partem dos mais simples, aumentando-se gradativamente as dificuldades, que ficam na dependência da adequação à idade e ao nível de desenvolvimento da classe. Todos os alunos tomam parte na bandinha. Nesta faixa de idade, as crianças não devem ser submetidas à testes.

4.1 Resultados obtidos nas entrevistas

PAIS (4 pais entrevistados)

1. Qual o motivo que levou o (a) seu(sua) filho(a) a estudar musicalização?
2. Você apoia esse aprendizado? De que maneira?

3. Você incentiva o (a) seu (sua) filho (a) a estudar música em casa?
4. Que estilos musicais a família costuma ouvir? Gostam de ouvir músicas orquestrada?
5. Que mudanças você percebeu no (na) seu (sua) filho (a)?
6. Você acha que o estudo da musicalização é capaz de contribuir na educação integral do seu (sua) filho (a)? De que maneira?

Quadro 2 – Material empírico obtido com os pais

Motivo	Apoio	Incentivo	Estilos	Mudanças na criança	Auxílio na Educação Integral
Interesse por música	Sim	Sim	Pop/Rock	Mais organizado	Concentração e organização
Interesse por música e interação com pessoas	Sim	Sim, mas a criança acha difícil a flauta	Nenhum Específico	Entrosamento, perdeu a timidez, canta mais	Mais responsável
Desde a gestação	Sim	Sim	Vários, inclusive orquestra	Autoestima	Ajudou muito e deveria ser anexado ao Ensino
Família musical	Sim	Sim	Ecléticos	Mais atenção	Desenvolvimento cognitivo geral

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Surgiu em 2013 com a necessidade de contemplar crianças de 5 a 6 anos. O curso dura 3 anos:

- 1°- Turma de nível facilitado
- 2°- Turma de nível intermediário
- 3°- Turma de nível avançado

As aulas são semanais de 1 hora, desenvolvem a musicalidade, autoconhecimento, ritmo, melodia e harmonia. Leitura de partituras (noções básicas) e brincadeiras musicais (corpo, som, movimento).

A metodologia é baseada na Pedagogia Orff com visão do integral no indivíduo, em experiências que valerão para a vida adulta. Atividades brincantes, cantar, rimar, palmas, dançar, percutir, movimento corporal. O ritmo é a base da melodia. Primeiro individual e após em conjunto. A flauta acompanha.

A família sempre está disposta a incentivar suas crianças apoiando em todos os momentos. O repertório é eclético, do clássico ao popular. Para a professora as aulas de música contribuem em aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Aperfeiçoando sua atenção, concentração, memorização, agilidade, disciplina, desinibição, autoconfiança, calma, amabilidade, convívio em sociedade.

Quadro 3 – Tipos de Escola

Tipos de Escola	Escola Particular	Escola Estadual	Escola Municipal
Número de alunos	4	5	1
Série	Pré	1º ano	2º ano
Número de alunos	6 alunos	3 alunos	1 aluno

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Quadro 4 – Perfil dos alunos

Nome	Idade	Gosta das aulas	O que mais e o que menos gosta nas aulas	Gosta de se apresentar	Gostaria de fazer parte de um grupo musical	Seus pais incentivam	Estilos	Gosta dos jogos musicais	És feliz nas aulas
A1	6	Sim	Mais tocar- Menos posições	Sim	Sim	Sim	Todos	Sim	Sim
A2	8	Sim	Gosta de tudo	Sim	Sim	Sim	Anitta	Sim	Sim
A3	7	Sim	Mais flauta	Sim	Não	Sim	Cinema	Sim	Sim
A4	5	Sim	Mais brincadeiras – Menos quando não sabe as notas	Sim, muito	Sim, gaita	Sim	Louvor	Sim	Sim
A5	6	Sim	Mais flauta (difícil) – Menos	Mais ou menos	Não	Sim	Infantis	Sim	Sim
A6	7	Sim	Mais colherins – Menos cavalos	Não muito	Sim	Sim	Italianas e jogos	Sim	Sim
A7	6	Mais ou menos	Mais viva vovôs – Menos cavalos	Tem vergonha e medo	Mais ou menos, tem vergonha	Sim	Jogos	Adora	Sim

					a				
A8	7	Sim	Mais colherins – Menos dança do vovô	Sim	Quer ser guitarrista	Sim	Rock and Roll	Sim	Sim
A9	6	Sim	Mais música – Menos quando não sabe as notas	Sim	Sim, gostaria de tocar piano	Sim	Brincadeiras	Sim	Sim
A10	6	Sim	Gosta de tudo, principalmente e colheres e flautas	Sim, os pais ficam felizes	Sim	Sim	Infantis	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

4.2 Comparação

PAIS (4 pais entrevistados)

1. Qual o motivo que levou o (a) seu(sua) filho(a) a estudar musicalização?

Todos os pais optaram pela música na vida de seus filhos, por ser de interesse da família, por ter interação com outras pessoas. Foram incentivadores desde a gestação e geralmente a família tem alguém com histórico musical. Os estilos variam de Pop/Rock, infantil, orquestra, mas a maioria do gosto musical das famílias é eclético.

As mudanças percebidas pelos familiares foram mais entrosamento em casa, a criança ficou mais organizado, perdeu a timidez, canta mais alegre, melhorou a autoestima e presta mais atenção. Quanto ao auxílio na Educação os pais perceberam que a concentração e organização foram bem definidos, se tornou mais responsável,

a música ajudou muito e deveria ser anexado ao Ensino, pois, promove Desenvolvimento Cognitivo Geral.

Na sociedade brasileira, a família ocupa um lugar central na configuração do indivíduo e no processo de construção da sua subjetividade. A família é importante, não apenas pelos cuidados que efetivamente dispensa às suas crianças, mas também pela dimensão simbólica que a caracteriza, através da qual identidades, valores, vínculos, modelos de comportamento vão se constituindo. Além disso, os estilos de interação e cuidado proporcionados, os estímulos oferecidos, tem um papel primordial no desenvolvimento afetivo, cognitivo e neuropsicomotor da criança, especialmente nos seus primeiros anos (SCHENEIDER, 2007, p. 52).

PROFESSORES (2 professores)

Surgiu em 2013 com a necessidade de contemplar crianças de 5 a 6 anos. O curso dura 3 anos sendo cada um de 1 ano. Se dividindo em Turma de nível facilitado, Turma de nível intermediário e Turma de nível avançado. As aulas são semanais de 1 hora, desenvolvem a musicalidade, autoconhecimento, ritmo, melodia e harmonia. Leitura de partituras noções básicas e brincadeiras musicais (corpo, som, movimento).

A pesquisa foi realizada com 10 alunos em três tipos de Escola: Particular (4), Estadual (5) e Municipal (1). Com alunos do Pré ao 2º ano e idades entre 5 a 8 anos. Seis alunos do Pré escolar, 3 alunos do 1º ano e 1 aluno do 2º ano. Em seu desenvolvimento, a criança passará por várias fases distintas, nas quais os interesses, os pensamentos e os sentimentos serão qualitativamente diferentes.

Nas escolas optei por incluir todas as redes (Estadual, Municipal e Particular), com alunos entre as idades de 5 a 8 anos mesclando as etnias, condições e culturas diferentes para que todos pudessem me dar uma resposta ao estudo pretendido e ver como as famílias, dentro de sua cultura contribuíssem para o aprendizado das crianças em relação à música. O aprendizado é um fenômeno em que a experiência é pré-requisito, enquanto o desenvolvimento é um processo que pode ocorrer de modo relativamente independente da experiência. (BLAKEMORE, 2003, p. 22).

As crianças com idades entre 5-8 anos, demonstraram, em sua maioria gostar das aulas de musicalização. Entre o que mais e o que menos gostam nas aulas, mostraram que as brincadeiras musicais estão na preferência dos estudantes. Quanto

ao se apresentar em público, elas têm um pouco de resistência por ter vergonha, mas a maioria gosta e também fariam parte de grupos musicais.

Os pais na sua grande maioria incentivam seus filhos à estudar música de todos os estilos, levando nas aulas, participando das propostas e impulsionando o gosto pela arte. Os estilos que as crianças falaram que preferiam, percebeu-se que é o que a família ouve, mas também infantis e músicas e participam ativamente.

Todos relataram que são muitos felizes fazendo as aulas de musicalização. O ensino-aprendizagem na área de música vem recebendo influências das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. Amplia-se o número de pesquisas sobre o pensamento e a ação musicais que podem orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças (BRITO, 2003, p. 53).

Dessa forma tendo a certeza de que todos precisam estar em contato com essa arte, finalizo minha pesquisa com a satisfação de ter acertado o tema, mostrando que a criança que tem contato com a música na sua infância mostra sua capacidade.

4.3 Produto Final

A elaboração desse trabalho não seria possível sem a colaboração de muitos olhares e leituras, que nos auxiliaram a refletir sobre um modelo de um livreto, para colaborar e ajudar professores e mediadores em como trabalhar com suas crianças nas idades específicas.

No processo de aprendizagem, analisamos a criança com seu desenvolvimento pessoal e a interação com seus colegas e familiares. “[...] o sujeito participa ativamente na construção da realidade [...] e o conhecimento que possuímos no mundo exterior é, sem dúvida, uma mistura das suas propriedades “reais” e das nossas contribuições no ato do conhecimento” (COLL, 1979, p. 65)

Voltamos o nosso olhar em busca de um trabalho ilustrativo, mostrando o processo de desenvolvimento em cada idade, seus brinquedos e música em cada fase. A criança aprende de forma ativa e pessoal em processos interativos com o

contexto social e cultural, conquistando novos níveis do conhecimento, de pensamento e de criatividade.

5 CONCLUSÃO

Conforme a hipótese, a música auxilia no ensino e na aprendizagem das crianças. Nesse trabalho, procuramos reunir contribuições teóricas e práticas sobre a influência da musicalização no processo de alfabetização e desenvolvimento integral da criança. No decorrer desse estudo, as trocas de ideias e conversas com professores de larga experiência e conhecimento ajudaram a evidenciar a importância da musicalização nos primeiros anos de escolarização e de idade da criança.

O ensino de música na Educação Infantil, propicia a interação com diferentes materiais e sons. A observação e o registro de muitos acontecimentos, a elaboração do conhecimento e valores ajudam a criança a construir seu mundo ideal e imaginário. Essa ação pode e precisa fazer parte das atividades junto com outras áreas, como a linguagem, estudos sociais, matemática, artes plásticas e teatro. Nessa fase é fundamental superar as partes do conhecimento e buscar a integralidade através das atividades lúdicas.

O relacionamento entre os colegas também leva a criança a cooperar construindo significados, compartilhando-os e compondo a interação entre os diferentes componentes para um bom aprendizado. A produção de instrumentos musicais, inclusive com materiais reciclados, pode conduzir para momentos maravilhosos na aprendizagem e no desenvolvimento de muitos domínios cognitivos, usando para seus acompanhamentos enquanto dançam, cantam ou interpretam. Ao criar diferentes tipos de sons, eles descobrem várias possibilidades e propriedades dos sons como altura intensidade, timbre e duração.

O conhecimento musical auxilia de modo significativo o processo de cognição dos alunos diante de quadros de dificuldade de aprendizagem. A musicalização é uma estratégia educacional eficiente na busca de melhorias na qualidade da aprendizagem.

Por isso, esse estudo analisou questionários aplicados na Escola Municipal de Belas Artes Osvaldo Engel, com o objetivo de buscar o desempenho escolar dos alunos que tem um contato permanente com a música. Esses questionários foram entregues à professora de musicalização da escola, aos alunos de musicalização, aos pais ou responsáveis desses alunos de musicalização e aos professores da

escola formal de cada aluno envolvido no processo dessa pesquisa. A partir disso, observamos os questionários, batizando as respostas com a bibliografia utilizada nessa pesquisa.

Além disso, o objetivo geral foi desenvolver um estudo qualitativo teórico e de campo sobre a influência que a música juntamente com as atividades pedagógicas em torno da musicalização exerce na aprendizagem do educando, ampliando os conhecimentos e a concentração do mesmo.

Analisando o projeto de musicalização realizado na Escola Municipal de Belas Artes, coletando dados e impressões, através de entrevistas, com professores e alunos sobre possíveis consequências dos projetos de musicalização nos educandos, no que se refere às relações de ensino-aprendizagem, percebemos que a música tem efetividade, enquanto função terapêutica para o corpo, para as emoções, sua relação com a cognição e com a intervenção.

Por fim, elaboramos um material didático com uma proposta metodológica fundamentada nos projetos e na análise teórica, que oriente o processo do desenvolvimento infantil com fases, brinquedos e músicas, a fim de que eles possam ser implantados em escolas, espaços educativos ou projetos sociais, além de servir como um manual facilitador para a aplicação em crianças nessa idade, auxiliando os educadores.

Entendemos que a prática musical durante a idade apresentada nos gráficos, poderá ser utilizada por todos os professores, pois, a mesma auxilia no desenvolvimento da cognição e no aprendizado geral, preparando o aluno para o sucesso estudantil. As crianças gostam das aulas, dos jogos musicais, ficam mais concentradas e possuem características específicas para o aprendizado, ritmo, atenção e organização nos seus pensamentos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, Maria Esmeralda B. **Exercitando as Inteligências Múltiplas** dinâmicas de grupo fáceis e rápidas para o ensino superior. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: o que é como se faz.** 22^o ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BERNARDES, Elizabeth Lannes. **Jogos e brincadeiras tradicionais: um passeio pela história.** In Anais de VI Congresso Luso-Brasileiro de história da educação-percursos e desafios da história da educação, 2006.

BERTUNES, Carina; GONÇALVES, Nadir Machado; LEÃO, Eliane. **Um procedimento metodológico de pesquisa em educação musical na banda.** In: LEÃO, E. Pesquisa em Música: apresentação de metodologias, exemplos e resultados. Editora CRV. Curitiba: 2013. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. MEC-SEB. Brasília: 2000.

BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** (9394/96). Brasília: MEC, 1996. BEUCLAIR, João. *O que é Psicopedagogia?* 2004. Psicopedagogia OnLine: Educação e Saúde. <http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrid=98>. Acessado em: 02 dez. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC/ SEF, v. 3.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: ARTE/Secretaria de Educação Fundamental.** - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRÉSCIA, V. S. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

BRESSAN, Carla Rosane (Coord.) ET AL. **Serviço social na educação.** Brasília, 2001.

CHIARELLI, L. K. M. e BARRETO, S. J. (2005). **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Santa Catarina.

COLL, C. **El concepto de desarrollo em psicologia evolutiva: aspectos epistemológicos.** *Infância y Aprendizaje*. 7 ed. 1979, 60-73.

COUTO, Ana Carolina Nunes do. SANTOS, Israel Rodrigues Souza. **Por que vamos ensinar música na escola?** Reflexões sobre conceitos, funções e valores na educação musical escolar.

FIGUEIREDO, Eliane Leão. Por que estudar música? **Revista da ADUFG**. v. 6, n. 6, p.34- 42. Goiânia: 2001.

FONTEERRADA, Marisa Ternch de Oliveira. **De tramas e Fios:** um ensaio sobre música e educação. 2. ed. Editora UNESP, Funart. São Paulo: 2008.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GAIZA, V. H. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do centro de educação a distância**, 2(1). 2009.

GOIÁS. Secretaria de Educação. **Currículo em debate:** Matrizes Curriculares. Caderno 5. SEDUC. Goiânia: 2009.

ILARI, B. ARAÚJO, R. C.(orgs.) **Mentes em Música**. Ed. UFPR, Curitiba: 2010.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do Ensino da Arte:** A língua do mundo. Poetizar fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa. Do ensino fundamental ao ensino médio**. São Paulo: Papirus, 2001.

O'DONNELL, Laurence. Música e o Cérebro, 1999. **Cérebro e Mente**. Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n15/mente/musica.html>>. Acesso em: 26 jul. 2011.

PERRET, Peter. e FOX, Janet (2004), apud BARATO, Jarbas Novelino. **Música e melhoria da aprendizagem:** projeto Bolton. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://aprendente.blogspot.com/2009/01/música-melhoria-daaprendizagemprojeto.html>>. Acesso: 12 nov. 2010.

POLO, Christianne Kamimura. **Tocando Emoções:** A Musicoterapia no CRAMI com crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, 2009. Craminho Informa. Disponível em: <http://www.crami.org.br/pop_craminho_anteriores_not10.asp>. Acesso em: 21 jun. 2010.

_____. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SENADO. Disponível: <<https://www12.senado.leg.br/hpsenado>>. Acesso em: 02 Nov. 2018.

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1992.

SÉ, Elisandra Vilella G.; LASCA, Valéria. **Exercite sua Mente** - Guia prático de aprimoramento de memória, linguagem e raciocínio. São Paulo: Prestígio Editorial - Ediouro, 2005.

SILVEIRA, Mara Musa Soares. **O Funcionamento do Cérebro no Processo de Aprendizagem**. Conteúdo escola [on-line], 2004. Disponível em: <<http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/124/42/>>. Acesso em: 22 nov. 2010.

SLOBODA, John A. **A mente musical: psicologia cognitiva da música**. Trad. Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. EDUEL. Londrina: 2008.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Reflexões sobre ensino da arte: recortes históricos sobre políticas e concepções**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 41, p. 241-254, mar. 2011.

TOMAN, Lulie. **A música como facilitadora dos processos de ensino e aprendizagem escolar: uma análise dos currículos de licenciatura em música**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Duque de Caxias- RJ, 2011.

VIEIRA, Edna Aparecida C. VIEIRA, Alice. LEÃO, Eliane. **O Papel do fazer musical no Ensino Regular**. Revista Música Hodie, v. 4, n. 2, p. 39-51, Goiânia: 2004.

VYGOSTKY, Lev Semenovitch. **A Formação Social da Mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup. 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS SEMI ESTRUTURADAS PERFIL DO ENTREVISTADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – *CAMPUS* ERECHIM

Mestranda: SINARA ISABEL SFATOSKI CECHETT

Orientador: MAIRON ESCORSI VALERIO

TÍTULO DA PESQUISA: MUSICALIZAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA

1. ROTEIRO PARA ENTREVISTAR À PROFESSORA DE MUSICALIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE BELAS ARTES OSVALDO ENGEL

1.1. Como surgiu o projeto de musicalização e como ele acontece na escola municipal de Belas Artes Osvaldo Engel?

1.2. Quem são os professores?

1.3. Qual a metodologia utilizada para o ensino de musicalização?

1.4. As aulas são somente coletivas e quantas vezes por semana?

1.5. As famílias apoiam e de que maneira participam do aprendizado dos estudantes?

1.6. Existe um estilo musical que faz parte do repertório das aulas de musicalização? Qual? Porquê?

1.7. De que maneira estas aulas podem contribuir para a educação integral das crianças que participam desse projeto?

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTAR AS CRIANÇAS DE MUSICALIZAÇÃO DAS ESCOLA DE BELAS ARTES OSVALDO ENGEL

- 2.1. Qual a sua idade?
- 2.2. Você gosta das aulas de musicalização?
- 2.3. O que você mais gosta e o que menos gosta das aulas de musicalização?
- 2.4. Você gosta de se apresentar?
- 2.5. Você gostaria de fazer parte de algum grupo de música?
- 2.6. Seus pais gostam que você venha na musicalização?
- 2.7. Que tipo de música você gosta?
- 2.8. Os jogos musicais são legais?
- 2.9. Você se sente feliz em participar das aulas?

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTAR OS PAIS/RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES DE MUSICALIZAÇÃO.

- 3.1. Qual o motivo que levou o seu (a) filho (a) a estudar musicalização?
- 3.2. Você apoia esse aprendizado? De que maneira?
- 3.3. Você incentiva o (a) seu (a) filho (a) a estudar música em casa?
- 3.4. Que estilos musicais a família costuma ouvir? Gostam de ouvir música orquestrada?
- 3.5. Que mudanças você percebeu no seu (a) filho (a) depois que ele começou a participar das aulas de musicalização? (Mudanças na escola, na família, na sociedade)
- 3.6. Você acha que o estudo da musicalização é capaz de contribuir na educação integral do seu (a) filho (a)? De que maneira?

APÊNDICE D - ROTEIRO PARA ENTREVISTAR OS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL

4.1. Já participou de algum projeto similar? Qual?

4.2 O que você acha desse projeto?

4.3. Você percebeu mudanças no comportamento ou na aprendizagem de seu (a) estudante depois que ele (a) passou a estudar música? Quais foram?

4.5. Você acha que o estudo de algum tipo de instrumento é capaz de contribuir para a educação integral das crianças? De que maneira?

APÊNDICE E – LIVRETO TUDO SOBRE BRINCAR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE ERECHIM
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

SINARA ISABEL SFATOSKI CECHETT

Cartilha para Crianças

**TUDO SOBRE CRESCER
FASES, MÚSICAS e BRINQUEDOS**

APRESENTAÇÃO

A pesquisa sobre a temática: MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA: EDUCAÇÃO, MÚSICA E PEDAGOGIA, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), da Universidade Federal Fronteira Sul, *Campus Erechim/RS*, possibilitou produzir um diagnóstico, do qual produzi um material (cartilha) que pode ser utilizado no ensino da Educação Musical com crianças.

Essa cartilha tem a intenção de aproximar profissionais que atuam com crianças (pais, avós, cuidadores, clínicas) acadêmicos ou professores da área da Educação Infantil, que podem guiar seu trabalho de forma criativa e alegre, compartilhando experiências e dicas, que levem ao desenvolvimento integral da criança. O conteúdo apresentado destaca as fases do desenvolvimento infantil, no sentido de auxiliar na compreensão das atividades que podem ser utilizadas em cada uma dessas fases.

Toda a criança, até mesmo o recém-nascido têm entendimento e reflexos bastante aprimorados acerca dos objetos que lhe são oferecidos, conforme sua condição etária. Desse modo, através dos estímulos vão utilizando a inteligência prática, motora e intelectual envolvidas para aperfeiçoar sua compreensão em vários movimentos.

Assim, poderão ser usados novos caminhos e novas possibilidades de trabalhar com atividades de musicalização com crianças, para que sejam estimuladas na sua aprendizagem e no seu crescimento cognitivos e biológico de modo natural e saudável.

A cartilha traz sugestões de atividades para as diferentes fases da criança, indicando músicas e brinquedos apropriados, trabalhando a voz, o movimento corporal e as habilidades, com elementos que facilitam o trabalho criativo e expressivo de cada criança, preparando-as para um aprendizado mais eficaz, principalmente no que diz respeito à cognição e à concentração.

INTRODUÇÃO

O período da infância consiste em um rápido desenvolvimento motor, cognitivo e social. Através da interação com os cuidadores e pais, a criança estabelece uma confiança básica no mundo e forma base para seus futuros relacionamentos interpessoais. O primeiro mês de vida é muito importante e, geralmente, é o mais complicado, devido aos grandes ajustes físicos à adaptação psicológica dos pais.

Pensando em contribuir para o trabalho de pessoas que ajudam no desenvolvimento infantil, essa cartilha foi preparada para auxiliar nas fases com tipos de brinquedos, músicas e atividades que possam despertar o interesse e o desenvolvimento das crianças em diferentes momentos de seu crescimento.

Desse modo, o trabalho terá como público alvo pais e cuidadores, acadêmicos, profissionais da área da saúde, podendo também se estender para estabelecimentos como Creche, Escolas, Clínicas e Maternidades públicas e privadas, contribuindo para orientações importantes sobre o desenvolvimento motor normal e cuidados básicos com a criança.

Aprendizado é um processo interno que resulta em mudanças consistentes no comportamento, vistas como uma prova de ocorrência. Aprender é resultado de experiência, educação e treinamento, interagindo com os processos biológicos. Delineia-se, em grande parte, pelo desenvolvimento do indivíduo e é uma função da prática.

Para Blakemore (2003), o aprendizado é um fenômeno em que a experiência é pré-requisito, enquanto o desenvolvimento é um processo que pode ocorrer de modo relativamente independente da experiência. “O movimento é considerado essencial ao aprendizado e do pensamento, assim como parte integrante do processo mental” (BLAKEMORE, 2003, p. 22).

Segundo o Guia de Orientação para GTM (Grupo Técnico Municipal), Monitor e Visitador, do Programa Primeira Infância Melhor:

Os primeiros anos de vida de uma criança constituem a base principal para o desenvolvimento de todo o ser humano. Nesta etapa, todos os processos psíquicos (percepção, pensamento, linguagem, etc) estão em formação. Para obtermos a qualidade futura desses processos, a primeira condição é assegurar uma base sólida desde a gestação para, desta forma, acompanhar desde o princípio as etapas do desenvolvimento infantil, o que deverá resultar

uma relação satisfatória e positiva da criança com o adulto (2007, p. 31).

O desenvolvimento humano é um processo que ocorre durante toda vida e resulta de uma inter-relação complexa de fatores biológicos, psicológicos, culturais e ambientais. É definido como “mudanças que acontecem na vida de um indivíduo desde a concepção até a morte” (SHORT, 1988, p. 8).

Neste período, a criança conquista através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca. No recém-nascido (RN) a vida mental reduz-se ao exercício dos aparelhos reflexos, de caráter hereditário, como a sucção. Esses reflexos, apesar de inatos, melhoram com o treino: o bebê suga melhor no 10º dia de vida do que no 2º, por exemplo. Por volta dos 5 meses, a criança consegue coordenar os movimentos das mãos e olhos, bem como, pegar objetos. No final do período, a criança é capaz de usar um instrumento como meio para acertar um objeto. A criança descobre que se puxar a toalha o biscoito ficará mais próximo para ela o pegar. Dessa maneira, a criança acaba utilizando a inteligência prática, ou sensório-motora que envolve a percepção e vários movimentos.

Segundo Vigotski (1984, *apud* BOCK et al., 1993) por volta dos 24 meses, a criança evolui de uma atitude passiva em relação ao ambiente e pessoas, para uma atitude ativa e participativa. Abaixo descrevemos alguns elementos essenciais para a estimulação ambiental de crianças de 0 a aproximadamente 1 ano de idade.

Devemos estar atentos aos sinais de alerta para o atraso no desenvolvimento motor e suas respectivas possibilidades de intervenção precoce.

Quadro 1: Recém Nascido – Reflexos Subcorticais (Primitivos)

RECÉM NASCIDO	REFLEXOS SUBCORTICAIS (PRIMITIVOS)
1 MÊS	SEGUE A LUZ
2 MESES	SORRI, BALBUÇIA
3 MESES	SUSTENTA A CABEÇA
4 MESES	AGARRA OBJETOS
5 MESES	GIRA SOBRE O ABDÔMEN
6 MESES	MANTÊM-SE SENTADO
7 MESES	PREENSÃO PALMAR
8 MESES	PINÇA DIGITAL
9 MESES	PÕE-SE SENTADO
10 MESES	ENGATINHA
11 MESES	DE PÉ, DÁ PASSOS COM APOIO
12 A 14 MESES	CAMINHA SÓ

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

01 a 03 meses

Quadro 2: Marcos no desenvolvimento - Padronização

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO	PADRONIZAÇÃO
Abre e fecha os braços em resposta à estimulação	Utilizar a estimulação usual: queda da cabeça ou som. Não usar estimulação muito intensa.
Postura: Barriga para cima, pernas e braços fletidos, cabeça lateralizada.	Deitar a criança em superfície plana com a barriga para cima: posição supina.
Olha para a pessoa que a observa.	Manter o rosto no campo visual da criança olhando em seus olhos.
Dá mostras de prazer e desconforto.	Observar se a criança reage ao ser tocado.
Fixa e acompanha objetos em seu campo visual.	Colocar uma das mãos no campo visual da criança, os dedos movendo, ou um objeto de cor. Deve ser colocado na linha média do rosto da criança. Após observar fixação do olhar da criança, afastar lentamente a mão da linha média mantendo os dedos ou objeto em movimento para a direita e para a esquerda.
Colocada de bruços, levanta a cabeça momentaneamente.	Deitar a criança em superfície plana com a barriga para baixo: posição prona
Arrulha e sorri espontaneamente.	Manter o rosto no campo visual da criança. Falar suavemente, emitir sons, estalo de língua, sem tocar na criança. Na ausência de resposta perguntar a mãe.
Começa a diferenciar dia/noite.	Perguntar a mãe se a criança fica mais acordada ou mais alerta durante o dia.

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Os jovens bebês também têm um entendimento bastante complexo dos objetos, de suas propriedades e de seus possíveis movimentos. A compreensão da permanência do objeto (a compreensão de que ele existe mesmo quando está fora de vista) começa aos 2 ou 3 meses de idade e está bem desenvolvido por volta dos 10 meses (BEE, 2003, p. 189).

03 a 06 meses

Quadro 3: Marcos do desenvolvimento – Padronização/03 a 06 meses

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO	PADRONIZAÇÃO
Postura: passa da posição lateral para a linha média.	Quando deitada na posição supina, a cabeça já fica na linha média do corpo.
Colocada de bruços, levanta e sustenta a cabeça apoiando-se no antebraço.	Deitar a criança em superfície plana. Posição prona (barriga para baixo).
Emite sons, balbucia.	Fala suavemente com a criança na altura da linha de cada ouvido. Na ausência de resposta, perguntar a mãe.
Conta com a ajuda de outra pessoa, mas não fica passiva.	Observar se quando a mãe se aproxima do bebê, esse faz algum movimento como o de aproximação.
Rola da posição supina (cima) para prona (baixo).	Colocar a criança em superfície plana na posição supina. Incentivá-la a virar para a posição prona.
Levantada pelos braços ajuda com o corpo.	Posição supina. Segurar as mãos da criança. Puxar suavemente tentando sentá-la.
Virar a cabeça na direção de uma voz ou objeto sonoro.	Falar ou fazer ruído por trás da criança na altura de seus ouvidos.
Reconhece quando se dirigem a ela.	Observar se a criança reage quando a mãe fala com ela, quando a mãe coloca no colo, etc.

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

O desenvolvimento do comportamento motor. À medida que a criança se locomove, vai tendo seu campo de ação ampliado. E o conhecimento dos objetos que a circundam decorrerá principalmente das percepções visuais e táteis (DORIN, 1978, p. 72).

07 a 12 meses

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas, de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando as relações sociais, interações e formas de comunicação, a criança se sente cada vez mais segura para se expressar, podendo aprender nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas (Guia de orientação para GTM, Monitor e visitador, 2007, p. 39).

Quadro 4: Marcos do desenvolvimento – Padronização/07 a 12 meses

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO	PADRONIZAÇÃO
Senta-se sem apoio.	Colocar a criança em superfície plana sentada. Observar se ela se mantém com as costas eretas e sem apoiar as mãos na superfície.
Responde diferentemente a pessoas familiares e/ou estranhos.	Observar expressões faciais da criança e pedir a mãe para chamá-la com os braços. Perguntar a mãe se a criança estranha outras pessoas de fora do seu ambiente familiar.
Imita pequenos gestos ou brincadeiras.	Instigar a criança a imitar gestos de bater palmas, de adeus, caretas, de esconde-esconde.
Arrasta-se ou engatinha.	Colocar a criança em posição prona em uma superfície plana. Colocar e oferecer objeto colorida na mesma superfície, longe da mão da criança.
Pega objetos usando o polegar e o indicador.	Colocar na mão da criança algum objeto pequeno da sala de exame.
Emprega pelo menos uma palavra com sentido.	Instigar. Apontar a mãe e perguntar quem é esta?. Na ausência de resposta, perguntar a mãe se a criança fala alguma palavra com sentido (qual?).
Faz gestos com a mão e a cabeça (tchau, não, bate palmas, etc.)	Observar se a criança faz espontaneamente. Ao final da consulta despedir-se dando (tchau à criança). Perguntar a mãe se a criança faz algum gesto.
Segura e transfere objetos de uma mão para a outra.	Colocar objeto na mão direita da criança. Na ausência de respostas, tentar a mão esquerda.

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Podemos compreender também ao observamos o quadro abaixo:

Desenvolvimento motor, segundo GALLAHUE,2008.

- **MOVIMENTOS REFLEXOS: 0 a 4 meses**
- **MOVIMENTOS RUDIMENTARES: 4 meses a 2 anos**
- **MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS: 2 A 7 ANOS,**
- Divide-se em 3 estágios:
maduro 6 a 7 anos, elementar 4 a 5 anos, Inicial 2 a 3 anos.
- *andar ,correr, saltar,arremessar e receber*
- *chutar, quicar,etc.*
- **FASE DE COMBINAÇÕES DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS 7 A 10 ANOS.**
- **MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS 10 ANOS EM DIANTE.**

Quanto mais cedo a música for introduzida no ambiente da criança, maior será o seu potencial para aprender porque as crianças que vivem rodeadas de palavras

adquirem mais fácil e rapidamente um discurso fluente e claro. No entanto, as músicas mais adequadas são as infantis que falam dos animais, da natureza e da amizade que ensinam a fazer o bem e são fáceis de rimar. O cérebro dos bebês é preparado para aprender música da mesma forma que é programado para aprender linguagem.

A família é concebida como um grupo humano primário mais importante nos anos iniciais da vida de todo o indivíduo. É uma unidade afetiva de relacionamento, de cuidado, proteção e educação. Não se constitui necessariamente com base nos laços sanguíneos ou legais (SCHENEIDER, 2007, p. 52).

Na sociedade brasileira, a família ocupa um lugar central na configuração do indivíduo e no processo de construção da sua subjetividade. A família é importante, não apenas pelos cuidados que efetivamente dispensa às suas crianças, mas também pela dimensão simbólica que a caracteriza, através da qual identidades, valores, vínculos, modelos de comportamento vão se constituindo. Além disso, os estilos de interação e cuidado proporcionados, os estímulos oferecidos, tem um papel primordial no desenvolvimento afetivo, cognitivo e neuropsicomotor da criança, especialmente nos seus primeiros anos (SCHENEIDER, 2007, p. 52).

O ensino-aprendizagem na área de música vem recebendo influências das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. Amplia-se o número de pesquisas sobre o pensamento e a ação musicais, que podem orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças (BRITO, 2003, p. 53).

O “Documento de Música” do *Referencial curricular nacional para a educação infantil*, valorizando a presença dos brinquedos musicais no cotidiano da educação infantil, afirma que:

Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo e musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz de conta, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc, são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo. Os jogos e brincadeiras musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rondas (canções de roda); as adivinhas; os contos; os romances etc (BRITO, 2003, p. 96).

A importância das atividades que envolvem som e movimento já foi mencionada neste trabalho. Dissemos que som é movimento, gesto e, por isso, nada mais claro do que sua integração com o movimento corporal.

Para RCNEI (1998, p. 61):

A realização musical implica tanto gesto como movimento porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimentos os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc, e os movimentos de locomoção, como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros.

É fato indiscutível que o ritmo se apreende por meio do corpo e do movimento, garante a boa educação rítmica e musical, além de equilíbrio, prazer e alegria, pois o ser humano é -também- um ser dançante. Não é por acaso que, ao apresentarmos um repertório de canções da cultura infantil, mostramos, na realidade, brinquedos musicais que, se envolvem o cantar, envolvem também o movimento.

No contexto da educação musical ocidental do século XX, Brito (2003), cita Emile Jaques-Dalcroze (1865-1950) como a primeira pessoa que se preocupou com o corpo como meio para o desenvolvimento não só uma disciplina chamada euritmia, sistematizando o trabalho com os conteúdos musicais por meio do corpo, e obteve resultados bastante surpreendentes (BRITO, 2003, p. 145).

TUDO SOBRE

Fases Músicas Brinquedos



Sinara Isabel Sfatoski Cechetti

TUDO SOBRE BRINCAR: FASES, BRINQUEDOS, MÚSICAS E DICAS

Segundo Brito (2003, p. 35), “[...] o processo de musicalização das crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva por meio de contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música”. Partindo deste princípio, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem nestes momentos de troca e comunicação sonoro-musicais, que se favorece o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. Ainda nesta ideia, Brito (2003, p. 41) afirma que “[...] o modo como as crianças percebem, apreendem e se relacionam com os sons, no tempo-espço, revela o modo como percebem, apreendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia”.



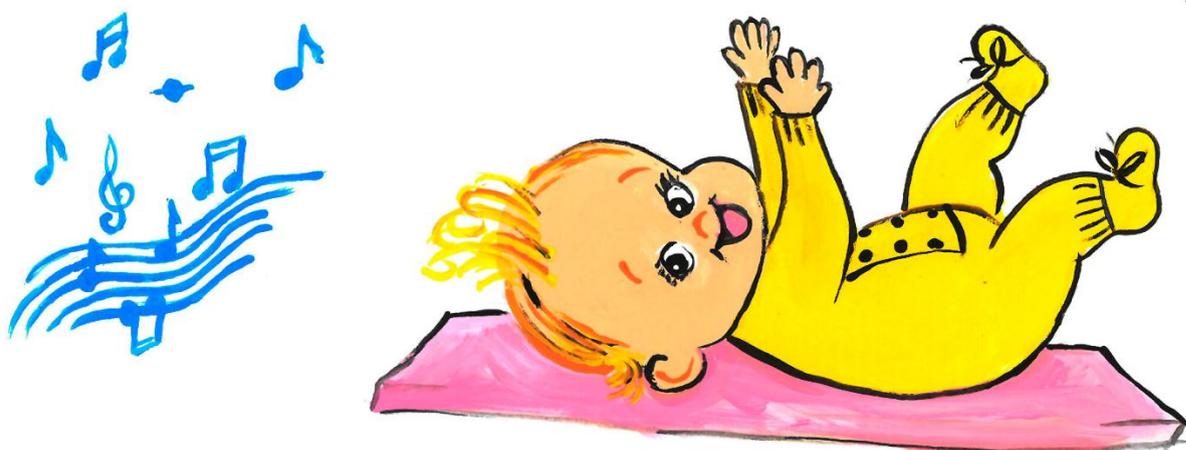
1 MÊS

- Um bebê consegue focalizar um objeto que esteja entre 20-25 cm de distância, porém ele não enxerga detalhes.
- Ele segue um objeto vagaroso com os olhos, mas com frequência irá perdê-lo de vista.
- Suas mãozinhas ficam fechadas.
- O som da voz humana é agradável.
- O choro representa fome e desconforto.

- Já é capaz de reagir e reconhecer músicas que ouvia durante a gestação
- Reconhece som de chocalhos.
- Ele escuta ruídos em tons agudos e é tranquilizado por sons em tons baixos.
- Ele observa com atenção quando alguém fala com ele e imita as expressões dessa pessoa.
- Suas mãozinhas ficam fechadas.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Atividades com espelhos.
- Colocar músicas diferentes e estilos musicais.
- Melodias calmas e repetidas fazem com que ele fique mais tranquilo e confiante.
- Canções e músicas gravadas.



2 MESES

- Ele chuta e balança os bracinhos quando está animado. Faz os mesmos movimentos que usará mais tarde para andar. É mais fácil erguer as pernas quando estiver deitado.
- Ele sorri diretamente para as pessoas e espera a vez de se expressar nas “conversas”.



- Pode aprender que uma coisa pode acontecer depois da outra.
- Aprende a fazer com que as coisas aconteçam.
- Pode focalizar um som na sua frente, mas não atrás. Ele se volta para o lado certo quando ouve um som, mas não o localiza.
- Resposta à voz humana, emissão de sons de prazer e desconforto, chorando para chamar atenção e pedir ajuda.
- Começa a distinguir os sons diferentes da fala, como entonação, ritmo, tons.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Atividades com espelhos.
- Canções e músicas gravadas.
- A audição do bebê começa a se formar a partir do 5º mês de gestação, por isso, ele pode reagir ao ouvir um som alto.
- Coloque o chocalho na mão do bebê e chacoalhe delicadamente.
- Um móvel musical para chamar a atenção dele.

3 MESES

- Ele está interessado em rostos e reconhece a mamãe.
- Ele a observa, enquanto você fala e se vira na direção de um som, emite respostas vocais à fala dos outros e começa a cantarolar ou balbuciar sons silábicos com ritmos.
- Ele sabe se algo é familiar.
- Ele não estende os braços deliberadamente, mas pode bater com força nos objetos e, se eles se moverem, baterá de novo neles.
- Ele pode segurar objetos e agitá-los.
- Quando deitado de bruços, ele pode começar a levantar a cabecinha e apoiar-se nos cotovelos.
- Reage virando a cabeça para ver de onde vem o som de uma música que ouvia na gestação.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Chocalhos de mão ou brinquedos presos em um anel.
- Canções e músicas gravadas.
- Brinquedos com rostos amigáveis.
- Se comunica através do toque e a música pode ser um meio de comunicação.



4 MESES

Para o compositor e pesquisador francês François Delalande (BRITO, 2003, p. 38) o bebê:

- O bebê está interessado nas pessoas e reconhece as que são familiares.
- A atividade sensório-motora do bebê pode tomar a forma de uma exploração de objetos que produzem ruídos.
- Pendurar um tambor no berço de uma criança de 4 meses, mais cedo ou mais tarde sua mão encontrará a pele, cuja sonoridade ele explorará raspando com as unhas, batendo ou esfregando
- Quando está animado, o bebê se contorce, grita e ri.
- Ele observa as próprias mãozinhas.
- Começa a variar o tom das vocalizações e imita sons.
- Agora, normalmente as mãozinhas ficam abertas e ele fecha as mãos em torno dos objetos que toca.

- Coordenar o olhar e estender os bracinhos é difícil, mas o bebê pode conseguir, se você o ajudar bastante.

BRINQUEDOS CERTOS PARA ESSA IDADE:

- Brinquedos portáteis.
- Brinquedos com variedade de cores e luzes brilhantes.
- Brinquedos com rostos amigáveis.
- Chocalhos de mão ou brinquedos presos em um anel.
- Livros ilustrados com texturas e sons, tecidos para tocar, apontar e falar.
- Brinquedos de pelúcia que fazem ruídos quando são balançados.
- Sons rítmicos imitam o útero e fazem o bebê se sentir mais seguro.
- Brinquedos de pelúcia que fazem ruídos quando são balançados.



5 MESES

- Quando está de bruços, o bebê ergue-se com as mãos e flexiona os pezinhos.
- Quando está de bruços, ele rola para ficar deitado de costas.

- Agora objetos parados são muito mais claros, mas ele ainda prefere contrastes fortes, bordas nítidas e cores brilhantes.
- As mãos dele ficam abertas e ele estende a mão para tocar e segurar.
- Ele usa a boca para explorar os objetos.
- Quando um brinquedo é oferecido, ele irá olhar para o brinquedo e para a mão dele, ajustando com esforço a posição da mão.
- Ele sorri para outros bebês, especialmente para aquele no espelho.
- O bebê está começando a ser capaz de realizar duas atividades, que ele escolher, ao mesmo tempo, como gritar e estender os braços.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Brinquedos rechonchudos para bater.
- Brinquedos de atividades
- Brinquedos de apertar com sons surpresa
- Livros ilustrados com texturas e sons e livros de tecido para tocar, apontar e falar.
- Colheres de medida
- Colocar músicas variadas para tocar e cante junto com ele, bata palmas.
- Sorri e vocaliza para sua própria imagem frente a um espelho.



6 MESES

Para o compositor e pesquisador francês François Delalande (BRITO, 2003, p. 36) o bebê:

- Começa a ter capacidade de controlar o próprio corpo. Começa da cabeça para baixo e vai do centro para as extremidades, dos ombros para os dedos e das coxas para os dedos dos pés. Se você observar cuidadosamente, verá o pescoço, depois os ombros e as costas se fortalecendo.
- Ele experimenta bater, raspar e, aos poucos, organiza a sua exploração, repetindo gestos e movimentos que apreende e internaliza.
- Quando o bebê estiver se sentando vai precisar apenas de uma pequena ajuda inicial e poderá ficar sentado sozinho durante um breve período de tempo. A força já está presente, mas o equilíbrio, nem sempre.
- O bebê pode bater no chocalho e gritar ao mesmo tempo. Logo ele vai poder, ao mesmo tempo, ter uma intenção e realizar uma ação.
- O bebê começa a olhar para as coisas que derruba.
- O bebê participa das atividades que estão centradas em torno dele. Começa a imitar sons feitos por outras pessoas, ouvir sua voz também lhe dá prazer.

BRINQUEDOS E MÚSICA CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Brinquedos para encorajar o engatinhar.
- Brinquedos de ação/ reação. (Por que o bebê vai se divertir com esse brinquedo): Desenvolve a coordenação olho mão e é um dos brinquedos de maiores desafios no primeiro ano. Um brinquedo com peças de empilhar é uma ótima maneira de juntar as capacidades de olhar e tocar.
- Brinquedos de empilhar
- Brinquedos de empurrar enquanto engatinha
- A linguagem continua se desenvolvendo e agora o bebê balbucia para os brinquedos, usa consoantes e vogais diversas, resmunga e gargareja. Também conseguem usar tonalidades diferentes para demonstrar raiva, alegria, dúvida, desapontamento.
- Imitar o barulho dos animais, cantar músicas infantis.
- Começa a fazer sons e balançar os bracinhos.
- Canções e músicas gravadas.
- Ainda podemos: Nessa idade o bebê estará muito interessado em colocar e tirar as argolas, especialmente porque esse brinquedo “reage” às ações dele. Conforme o bebê põe e tira as argolas e faz a música tocar, reforce a compreensão dele sobre causa e efeito, e ensine alguns conceitos novos: “a música toca. A música não toca”. Use o brinquedo para introduzir outras palavras e descrições simples, como grande e pequeno, em cima e embaixo. Ajude a criança a estabelecer relações entre as palavras e os conceitos, falando sobre as cores desse brinquedo conforme a criança toca e sente o objeto. “Essa é a estrela”.



7 MESES

- O bebê pode suportar o próprio peso e ficar de pé segurando nos móveis.
- Alguns bebês podem se firmar para levantar, e podem andar em torno do móvel, segurando com as duas mãos.
- Quando deitado de bruços ele rasteja para a frente.
- Quando colocado na posição de engatinhar ele se balança.
- O bebê prefere olhar para objetos complexos e muda de posição para ter uma visão melhor.
- Ele reconhece as vozes e o nome dele e pode perceber melodias separadamente.
- Ele bate e começa a empurrar e puxar.
- O bebê coloca a mãozinha inteira em torno de um objeto. Ele começa a usar seu dedo polegar para empurrar coisas para dentro da mão.
- Ele usa os olhos para ajudá-lo a estender os braços para tocar em algum objeto, ajustando a posição das mãozinhas com o seu controle visual.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Brinquedos que encorajam o desenvolvimento físico, como engatinhar e andar.
- Brinquedos de encaixar com sons surpresa
- Brinquedos de empilhar
- Recipientes com itens para preencher e esvaziar.
- O progresso da linguagem é evidente e o bebê começa a usar as sílabas como pa-pa, da-da, ga-ga. Ele se diverte com sons que ele próprio emite.

**8 MESES**

- Engatinha para frente e para trás, algumas vezes, enquanto segura um objeto.
- O bebê está começando a ligar dois comportamentos em sequência.
- Ele está desenvolvendo pequenas capacidades motoras, tais como segurar a mão em forma de pinça. Assim pode apanhar objetos menores entre o polegar e os dedos.
- O bebê pode lembrar eventos de um passado recente.

- Ele sabe que os brinquedos não desaparecem quando estão escondidos, pois ainda existem em algum lugar. Ele começa a investigar o mundo.
- Seu bebê se desenvolve o suficiente para que ele comece a articular sons. Ele começa com as vogais e progride para outros sons. Procura barulhos pela casa.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Brinquedos de encaixe e construção.
- Brincar de esconder atrás da fralda e pedir para tirar o pano do rosto para achá-lo.
- Brinquedos com figuras que parecem fáceis de ativar.
- Fazer caretas e sons para a criança imitar, bater palmas.
- Peças grandes de plástico que se juntam.
- Canções e jogos de imitar.

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA AJUDAR AINDA MAIS O BEBÊ:

- A maneira como você e o bebê brincam, vai mudar e se desenvolver com as habilidades da criança. Sente com o bebê e aponte as características, as cores e as surpresas interessantes. Diga alto o nome das cores conforme tocar em cada uma: “Isso é azul, este é verde e este é roxo. Um dois, três”.
- Explore ao máximo as palavras e os termos descritivos em suas “conversas” com o bebê; crianças dessa idade gostam de ouvir e isso as encoraja a verbalizar.
- Falando sobre as coisas que o seu faz acontecer, você também irá ajudá-lo a entender a ideia de ação/reação: O que você fez? Você rodou a bola e uma música tocou! Escute...está escutando? Vamos girar a bola de novo. O que você está ouvindo?”

- Exercite os músculos de crescimento dele encorajando-o a envolver-se fisicamente com o brinquedo. Ele pode empurrá-lo rolá-lo para frente e para trás, engatinhar junto ou, se for uma mesa de atividades, usá-la para se firmar e ficar de pé. Todos esses exercícios ajudarão a fortalecer os músculos e a confiança da criança enquanto ela se aproxima, no fim do seu primeiro ano, de um desafio ainda maior: aprender a andar.



9 MESES

- O próprio bebê se segura nos móveis, levantando para ficar de pé e ajustando a postura enquanto se move. Ele senta sozinho e se estica para alcançar um brinquedo sem cair toda hora. O bebê pode apanhar um objeto suspenso ou uma bola rolada na direção dele.
- As mãozinhas do bebê são mais hábeis e os movimentos são mais pensados e variados. Ele passa os brinquedos de uma mão para a outra.
- O bebê começa a fazer sinais, levantando os braços para ser pego e batendo com a colher para pedir o jantar.
- Ele pode seguir o seu olhar e, assim, olhar para onde você olha.

BRINQUEDOS E MÚSICA CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Brinquedos de empilhar, encaixar e construir. Brinquedos que encorajam o desenvolvimento físico, como engatinhar e andar.
- Livros ilustrados com texturas e sons e livros de tecido para tocar, apontar e falar.
- Brinquedos de “faz de conta”, brinquedo de telefone. Já aprendeu a bater palminhas e o faz sempre que cantam para ele.
- A criança imita o tom de voz que ouve e também as expressões faciais dos adultos que falam com ela.
- Encaixar, empilhar e construir: Conforme as habilidades do bebê avançam, a persistência começa a trazer resultados e realizações mais complexas são obtidas. Brinquedos que oferecem variedades, que prendem a atenção do bebê e que encorajam a solução de problemas, ajudam a fortalecer a autoconfiança e uma atitude positiva em relação ao aprendizado.
- Antes de encaixar, ajude o bebê a se concentrar em aprender as diferenças entre “vazio” e “cheio” e “fora”. Narre enquanto o bebê brinca: “você está colocando o bloco vermelho dentro. Isto é um círculo”. Diga a forma e a cor e se o objeto está dentro ou fora. Quando todos os blocos estiverem fora, diga “vazio”. Quando todos estiverem dentro, diga “cheio”.
- Quando o bebê estiver pronto para encaixar as figuras, coloque de lado todas as formas, exceto as que são redondas. Deixe que a criança tente colocar o círculo na abertura correta. Se o bebê tiver problemas, aponte para a abertura redonda e diga: “Tente essa”. O bebê pode conseguir, mas, do contrário, tenha paciência para trabalhar com tentativas e erros.
- Esteja presente para estimular e encorajar, dizendo: “Muito bem”. Mas saiba que os bebês aprendem muito mais ao experimentar, explorar e ao encontrar uma solução para um problema, do que quando você faz algo por eles.



10 MESES

- O bebê pode ser capaz de caminhar se você o segurar pelas mãozinhas.
- Ele pode perceber profundidade e engatinhar, mas pode não descer os degraus.
- O bebê começa a olhar para as coisas que derruba.
- Ele responde a um ou dois comandos.
- Teme lugares estranhos.
- O bebê começa a antecipar e a lembrar coisas do tipo: quando a geladeira está aberta, ele já está pensando em comida; quando você pega a sua bolsa, o bebê percebe que você vai sair.
- Ele pode já saber quando alguma surpresa acontece acompanhada por música.
- O bebê bate, empurra e explora com as mãozinhas.
- Ele espia pelos cantos da casa e adora brincar de esconde-esconde.
- Ele imita mais, observando e copiando ações.

- O bebê começa a mostrar uma preferência por sons que escuta na língua que é falada à sua volta.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Brinquedos que encorajam o desenvolvimento físico, como dar os primeiros passos e andar.
- Grandes bolas como buracos e sulcos de agarrar.
- Brinquedos iniciais de faz-de-conta, ferramentas de brinquedo.
- Peças grandes de plástico que se juntam.
- Fazer estalos com a língua no céu da boca, barulhos com o lábio ou imitar os sons dos bichos, o bebê observa e procura imitar.



11 MESES

- O bebê dá os primeiros passos apoiando-se nos móveis e ficando de pé sem a sua ajuda.
- O balbuciar dele começa a ter entonação de fala.
- Ele se firma para levantar e se senta com confiança

- O bebê sabe que objetos menores cabem naqueles que são maiores.
- Ele responde a um ou dois comandos.
- Ele conhece a palavra “não”, mas de qualquer forma pode não ser capaz de parar de tentar fazer algo.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE

- Brinquedos com temas esportivos que encorajam o desenvolvimento físico.
- Brinquedos de empilhar que encorajam a coordenação olho mão.
- Brincadeiras ao ar livre e balanços.
- Telefone de brinquedo.
- Animais ou bolas macias com diferentes texturas.
- Recipientes com itens para preencher e esvaziar.
- Tocar cantigas de roda e cantar para o bebê.
- Dança e reconhece suas músicas preferidas.



12 MESES

- O bebê gosta de outras crianças, mas não brinca com elas.
- Ele imita ações como falar no telefone, varrer, empurrar um carrinho de supermercado, etc.
- Ele antecipa suas ações, por exemplo, abrindo os braços para colocar um casaquinho.
- O bebê move um objeto para alcançar outro que estava oculto à sua visão.
- Agora ele faz apenas os sons que se encontram na linguagem que ele ouve, fala em média 6 palavras e imita sons.
- O bebê entende bastante o que está sendo dito.
- Ele demonstra afeição em abraços, beijos, tampinhas e sorrisos.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Brinquedos e carrinhos que a criança pode sentar em cima e empurrar com os pés.
- Brinquedos que melhoram o desenvolvimento e a coordenação física.
- Brinquedos musicais.
- Conjuntos com temas de animais.
- Veículos interativos.
- Veículos conhecidos.



12 a 18 MESES.

- Aos 13 meses, cerca de metade dos bebês já anda, mas a maioria cai se perder o impulso.
- Aos 15 meses, o bebê começa a girar o pulso, de forma que a mãozinha dele vire independente do braço.
- Ele é mais intencional na maneira como explora os objetos.
- Ele pode colocar duas ideias juntas para elaborar um plano e o comportamento do bebê começa a fluir.
- O bebê começa a tratar os objetos de maneira apropriada: ele acaricia ursinhos e aperta botões em seus brinquedos.
- Ele fala suas primeiras palavras (a qualquer momento depois dos 8 meses). As primeiras palavras geralmente são relativas ao cotidiano: mãe, pai e au-au são populares, como sons associados a comida, como “papá”.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Brinquedos de empurrar e puxar.
- Conjuntos de construção.
- Cenários.

- Conjuntos com temas de casas de bonecas.
- Animais de pelúcia.
- Instrumentos musicais.
- Blocos de montar.
- Quebra-cabeças com alavancas ou algumas peças maiores.
- Ginásios de escalar de altura baixa.
- Revistas de pintar e desenhar.
- São capazes de ouvir e cantar a mesma música várias vezes e se divertem em todas as vezes.



18 a 24 MESES

- A criança já se movimenta bem e pode caminhar para frente, para os lados, para trás, e correr. Ela pode empurrar um brinquedo ou puxá-lo por uma corda. Ela pode usar os pés para andar em um triciclo ou brinquedo semelhante.

- A criança combina o movimento do pulso com soltar.
- Ela pode colocar qualquer forma em seu encaixe e jogar uma bola. Ela pode colocar um bloco em cima do outro.
- Os rabiscos da criança não significam nada em particular, mas não são aleatórios. Rabiscos à esquerda tem contraponto com algo à direita.
- A criança gosta mais de sentir que usar massinha ou argila e vai amassá-la nas mãos.
- Ela reage ao seu humor e pode expressar alegria e frustração. Ela pode sentir ciúme.
- A criança pode ter um vocabulário de 50 a 200 palavras. Em algumas semanas ela pode aparecer com muitas palavras novas e em outras não.
- Ele está constantemente tentando e praticando. Ela pode seguir orientações simples.
- Ela parece saber o que aconteceu antes e prevê o que vai acontecer a seguir.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Brinquedos que ajudam a aprimorar a coordenação olho mão.
- Brinquedos no chão para andar em cima que crescem com a criança.
- Carros, caminhões, trens e outros veículos.
- Ferramentas de limpeza da casa.
- Bonecas e acessórios de bonecas (carruagens, berços, cadeirões)
- Livros com texturas diferentes e figuras com cores vivas.
- Carrinhos de puxar. Giz de cera grandes. Massa de modelar.
- Mesa e cadeira para crianças.
- Instrumentos de percussão como tamborzinho, chocalho possibilitam contato intenso com o ritmo e coordenação motora. São instrumentos fáceis de tocar,

são baratos e podem ser levados para todos os lugares. A voz também pode ser considerada um instrumento e muitas crianças tem habilidades vocais. O canto melhora a respiração, dicção e entonação de ritmo. A memória é uma habilidade que pode ser desenvolvida com a música. Tocar ou cantar exercita a memória sequencial. Quando uma criança ouve ou canta uma música ela vai gravando palavras que mais tarde serão úteis para a formação de frases.



2 a 2,5 ANOS

- A criança pula, sobe e desce escadas com um pé de cada vez. Ela já sabe o que é perigoso.
- Brincadeiras com interação social tornam-se mais importantes. Se outras crianças estiverem próximas, ela pode ficar hiperativa dentro da atividade.
- Ela tem uma boa coordenação olho mão, e pode construir coisas mais complexas, colocar um ursinho no berço ou vestir peças de roupas simples.
- A criança não começa a desenhar nada em particular. Se você lhe perguntar o que ela desenhou, ela olha e depois diz a você o que pensa.

- Ela se diverte muito cortando e enrolando massa de modelar.
- Ela imita aqueles que conhece e gosta de fazer o que eles fazem.
- Ela entende o significado de “dentro”, “embaixo” e “em cima”. Ela explora, observa e investiga.
- Ela une palavras para construir sentenças simples e pode seguir instruções simples: pode lembrar o que fazer.
- Ela dá razões e soluciona problemas, entende e respeita as regras. A criança começa a usar “eu”, “mim” e “você”.
- Ela pode não dividir os brinquedos, pode tornar-se possessiva e não cooperar. Ela deverá ser capaz de guardar os brinquedos.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Cenários temáticos.
- Brinquedos para andar sobre.
- Brincadeiras de faz-de-conta.
- Animais e bonecas de pelúcia.
- Blocos de montar, livros.
- Giz de cera, livros de colorir, tintas não tóxicas e massa de modelar.
- Quebra-cabeça simples.
- Brinquedos com água, de contagem e números básicos.
- Ginásios de escalar, carrinhos de puxar.
- Gosta de se comunicar através de gestos, atitudes, mímicas, algumas palavras, cantar e dançar.



2,5 a 3 anos

- A criança começa a andar e parar sem cair, desvia repetidamente, corre e pula.
- Ela conta para você o que vai desenhar antes de começar, mas se perceber que o desenho começou a ficar parecido com alguma outra coisa, ela abandona o plano original.
- Ela começa a criar objetos, embora suas intenções permaneçam flexíveis; o processo, e não o resultado final, é o principal.
- A criança gosta de ter várias opções de cores.
- Ela espera que você exiba o trabalho dela: esse é sempre o melhor prêmio.
- Ela pode brincar sozinha, encaixando as peças em seu quebra-cabeça.
- A criança gosta de novos materiais e métodos: trabalhar com argila, usando pequenos pincéis, fazendo impressões, tipo carimbos.
- Pergunta o nome de todos os objetos na fase do “que é isso?”

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Giz de cera, livros de colorir, tintas e massa de modelar.
- Quebra-cabeça simples.
- Blocos de montar.

- Brinquedos que promovam combinações pela forma, cor ou símbolo.
- Brinquedos de encaixar.
- Brincar de loja ou registradora.
- Mini conjuntos esportivos de bola.
- Ginásios de escalar.
- Pequenos instrumentos musicais.



3 a 4 anos

- Quando a criança pula, ela levanta os pés bem alto e dobra os joelhos quando aterrissa.
- Ela adora correr e perseguir, raramente cai e reluta em ficar parada.
- Jogos com bola, como vôlei, taco ou futebol melhoram o equilíbrio e a coordenação.
- A criança atira a bola a uma curta distância. Ela agarra uma bola grande atirada diretamente para os braços dela.
- Ela nota que seus desenhos podem parecer com rostos ou pessoas e começa a formá-los intencionalmente.

- Ela pode enrolar pedaços de massinha, fazer bolas e minhocas e juntá-las para criar pessoas.
- Ela começa a formar seus pequenos rabiscos como uma escrita.
- Frequentemente, ela brinca de ser outra pessoa e se veste com mais cuidado.
- A criança gosta de saber o que acontece com seus amigos e parentes e gosta de saber que muitas pessoas gostam dela.
- Ela pode comparar a si mesma com os outros.
- A criança começa a mostrar simpatia e afeição pelos personagens das histórias.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Casas e acessórios de bonecas. Cenários figuras de ação.
- Brincadeiras de faz de conta.
- Fantoches simples de mão. Roupas e acessórios.
- Livros de figuras e de histórias.
- Brinquedos para aprender o formato das cores, números e letras.
- Programas simples de computador para o aprendizado inicial.
- Conjuntos esportivos: basquete, golfe, taco, boliche e argolas.
- Quebra-cabeças intermediários. Jogos de tabuleiro Simples.
- Variedade de esportes com bola, por exemplo, futebol, bolas que pulam, etc.
- Brinquedos com areia e triciclos com pedais.
- Instrumentos musicais como pandeiro, pianinhos, trombetas e tambores infantis.



4 a 5 ANOS

- A criança pode caminhar acompanhando um apoio, subir os degraus de um escorregador, usar um trepa-trepa, esquivar-se quando perseguida e carregar brinquedos maiores.
- Ela pode aprender a nadar, andar de patins, dançar e usar um trampolim.
- Uma nova técnica criativa pode mantê-la entretida por longos períodos de tempo.
- Ela começa a acrescentar detalhes aos desenhos; eles podem ser grandes e não mostrar como as coisas são, assim pessoas podem ter três dedos enormes e as casas serem cheias de janelas.
- A criança pode colocar o nome dela em seus desenhos.
- Ela entende que outras pessoas têm pensamentos, experiências e sentimentos diferentes dos dela e começa a levar isso em conta nas interações com os outros.
- Ela explica o que aconteceu quando sabe que você não estava presente.

- A criança se move de uma forma mais adulta, embora falte a força e a previsão do adulto.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Casas e acessórios de bonecas.
- Carros, veículos e brinquedos com controle remoto. Brincadeiras de faz de conta.
- Brinquedos que encorajem a atividade física. Roupas e acessórios. Bicicleta com rodinhas de apoio e capacete.
- Gravador, telefone e câmera fotográfica para crianças.
- Brinquedos de limpar a casa e ferramentas.
- Instrumentos musicais. Jogos de tabuleiro simples.
- Brinquedos para aprender os formatos, as cores, os números e letras.
- Ginásios de escalar com escorregadores e escadas.
- Programas simples de computador para o aprendizado inicial. Jogos eletrônicos.
- Variedade de esportes com bola, por exemplo, futebol, bolas que pulam, etc.
- O contato com a música estimula a criança a se expressar por meio do corpo. Ela demonstra o que sente ao ouvir uma música e sente vontade de mexer o corpo, ou bater palmas acompanhando o ritmo.



5 ANOS ou MAIS

- A criança reconhece imagens, escreve o nome dela, faz quebra-cabeças elaborados, veste-se sozinha. Seus desenhos são símbolos de coisas reais; ela pode desenhar uma casa de dois andares mesmo se morar em apartamento.
- A dimensão da memória se expande e ela começa a fazer comparações. A criança dá razões e soluciona problemas.
- Ela pode pôr em ordem alguns objetos e classificar itens em categorias simples. Ela pode imitar a sua postura e copiar o seu tom de voz.
- Quando ela chegar à idade escolar, suas amizades tornam-se mais fortes. Ela deve ser capaz de completar uma atividade sem esperar por instruções.
- Os meninos começam a brincar em grupos maiores do que os das meninas. A criança explica jogos para outras crianças.
- Ela indica para os outros quando “fingir” e quando alguma coisa é “real”.
- Com essa idade, a criança pode aprender a tocar um instrumento musical.

BRINQUEDOS E MÚSICAS CERTAS PARA ESSA IDADE:

- Brinquedos que encorajam a expressão criativa. Skates. Cordas de pular. Bicicleta com as rodinhas de apoio e capacete.

- Brinquedos eletrônicos de aprendizado. Brinquedos de entretenimento.
- Câmera fotográfica de funcionamento simples. Quebra-cabeças em molduras com 25 a 50 peças. Brincadeiras de equilíbrio e pega-pega.
- Jogos de cartas simples e bingo com imagens. Materiais científicos como ímãs, binóculos, lentes de aumento. Videogames com restrição de horários.
- É cientificamente provado que as crianças que tocam instrumentos ou possuem algum aprendizado musical antes dos 5 anos apresentam a área frontal do cérebro, que mexe com o conhecimento lógico e abstrato mais desenvolvido. Ouvir melodias junto com as crianças e explicar os elementos da linguagem sem a técnica do instrumento, faz com que a criança perceba elementos como pulsação de forma gostosa.
- Num ambiente musical, as crianças conhecem e reconhecem vários sons, ritmos e melodias e tem contato com brinquedos, apitos e chocalhos, passando para instrumentos mais elaborados, como flauta doce, xilofone, violão e instrumentos de percussão que podem até ser confeccionadas em sala de aula.

Elaborado por: Sinara Isabel Sfatiski Cechett- Psicopedagoga

Desenhista: Ângela Maria Fitarelli

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BEE, Helen. **A criança em Desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil, propostas para a formação integral da criança**. Ed, Petrópolis: RJ, 2003.

CONDEMARIN, Mabel; BLOMQUIST, Marlys. **Dislexia**: manual de leitura corretiva. Trad. Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. Belo horizonte: Autêntica, 2012.

DORIN Lannoy. **Psicologia da Criança**. Ed do Brasil, 1978.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual da Saúde. Programa Primeira Infância Melhor. **GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA GTM, MONITOR E VISITADOR**. Contribuições para políticas públicas na área do desenvolvimento infantil – Porto Alegre: Relâmpago, 2007.

SCHENEIDER, Alessandra; RAMIRES, Vera Regina. **Primeira Infância Melhor: uma inovação política pública/** Alessandra Scheneider e Vera Regina Ramires.- Brasília: UNESCO, Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, 2007.

SHORT, DeGraf M. **Human Development**. New York: John Wiley, 1988.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.